

"ORA PRO NOBIS"

Roteiro

Heitor Herculano Dias

© Heitor Herculano Dias

Direitos de reprodução exclusivos

hd1932@gmail.com (21)987558475

"ORA PRO NOBIS"

FADE IN:

1.EXT / DIA - MANHÃ / HALL DE EDIFÍCIO COMERCIAL

LEDA, 22, e CARLOS, 30, se encontram à espera do elevador. Na fila, freiras e sacerdotes misturam-se a pessoas em trajes comuns.

CARLOS segreda a LEDA

CARLOS

Haja urubu, hein!

LEDA (baixo)

Deixa de implicante!

CARLOS

Há! Mas não é?

LEDA (baixo)

Não fala assim. Se alguém ouvir vai sobrar pra mim.

CARLOS

Diz uma coisa. Que horas você sai hoje?

LEDA

Normal. Cinco.

PADRE LEOPOLDO, 25, se aproxima de LEDA e CARLOS

PADRE LEOPOLDO (cordial)

Senhorita Leda, não tenho tido a graça de vê-la. Como está?

LEDA

Bom dia, Padre. Tudo bem com o senhor?

PADRE LEOPOLDO

Graças a Deus melhor agora ao vê-la, a cada dia mais graciosa.

LEDA (consternada)

Hã..., padre Leopoldo, conhece meu noivo?

PADRE LEOPOLDO e CARLOS saúdam-se com simples acenos de cabeça.

PADRE LEOPOLDO

Hmm. Bom, deixa eu voltar pra fila.

CARLOS acompanha PADRE LEOPOLDO com um olhar crítico.

CARLOS (baixo)

Saidinho esse aí, hein.

LEDA (baixo)

Sempre que me encontra vem com esse papo.

A FILA DO ELEVADOR avança

CARLOS

Bom, vai. Te pego aqui logo mais, okay?

LEDA

Tchau, amor, te cuida.

CARLOS e LEDA beijam-se rapidamente.

CORTA PARA:

2.INT / NOITE / RESIDÊNCIA DE CARLOS E SEUS PAIS

Copa-cozinha de apartamento modesto da zona norte do Rio. CARLOS, PAI 65) e MÃE (55) comem refeição ligeira.

MÃE

Como está a Leda, filho?

CARLOS

Está bem. Hoje mesmo estive com ela. Pensei na gente pegar um cinema depois do trabalho dela, mas disse que estava muito cansada. Deixei pra lá.

PAI

Que filme?

CARLOS

Ah, cinema de shopping, a gente escolhe na hora.

PAI

Vi o anúncio de um filme que está estreando, nacional, parece interessante.

MÃE

Filme brasileiro? Ih, nem de graça.

PAI

Mas esse, pelos artistas, o assunto, parece pelo menos coisa bem feita.

CARLOS

Sei qual é, pai. De repente, sábado, se a Leda topa...

MÃE

É sempre a mesma coisa, vira e mexe tem cama, e quando não é isso só dá vagabundo, favela...

CARLOS

A Leda também não é muito chegada, não, ainda mais agora.

PAI

Agora o quê?

CARLOS

Ah, trabalhando mais só com padre, freiras, a urubuzada caindo pelo ladrão de tanto que tem.

MÃE

Ué, Carlos, do jeito que emprego está difícil. Pelo menos ela está cercada de gente de Deus, é o que eu sempre comento com seu pai.

PAI

Pelo que eu sei, não é uma dessas firmas que tem por aí, cheias de nome, pose, blá-blá-blá, que de uma hora pra outra quebram, você teve a sua experiência.

CARLOS

Tem nada a ver, pai, nada a ver. O que vale é que tenho o meu negócio agora. Bola pra frente.

MÃE

Minha nossa senhora da Aparecida que sempre te guarde, filho. Rezo sempre pra que ela te guarde, que suas vendas aumentem, você sempre com saúde.

PAI

O que você tem que ver, filho, é que se vocês dois pretendem mesmo se casar, formar uma família, precisam ter uma base garantida.

CARLOS

Base garantida, pai? O que é isso? Está a fim de secar minhas transações, é?

PAI

Não é isso, Carlos.

MÃE

Filho, você vendia coisas na calçada, nem eu nem seu pai nos envergonhamos disso. Agora está aí, uma portinha na Uruguaiana, duas barraquinhas ali perto...

CARLOS

Então! Não entendi foi isso de "base garantida" que você falou, pai.

MÃE

Sabe o que é, filho? Esse emprego da Leda não é nenhum Banco do Brasil, nenhum ministério, mas lá eles não mandam embora assim de uma hora pra outra. Tem carteira assinada, é uma empresa católica, do Cardeal.

CARLOS

Tudo bem, mas só que tem uma coisa. Gente safada tem em tudo que é lugar, em qualquer igreja. Não ponho a mão no fogo por nenhum pastor, padre, cardeal...

MÃE

Quando você começa com essa conversa, penso até que não acredita em Deus.

CARLOS dá uma gargalhada

CARLOS

Mãe, dá pra ter outro?

MÃE

O quê? Outro sanduíche?

CARLOS

Hum-hum!

MÃE

Está faminto, hein rapaz! Quente?

CARLOS

Quente.

PAI

Pra mim chega. Deixa eu ver o Jornal Nacional.

CORTA PARA:

3.INT / DIA - TARDE / MITRA ARQUIEPISCOPAL / GABINETE DE
MONSELHOR ABÍLIO

MONSENHOR ABÍLIO, 65, está sentado atrás de sua ampla mesa
de trabalho.

LEDA ENTRA

LEDA

O senhor mandou me chamar?

MONSENHOR ABÍLIO

Ah, sim, dona Leda. Por favor, sente.

MONSENHOR ABÍLIO disca ao telefone interno

MONSENHOR ABÍLIO (ao telefone)

Quem fala? Padre Leopoldo se encontra? Hein? Dormindo?

LIGEIRO DECURSO DE TEMPO

MONSENHOR ABÍLIO (continuando)

Quando ele acordar, me faça o favor, diga-lhe pra
ligar pra mim. Não, não estou na igreja, na Mitra.
Sim, pra monsenhor Abílio.

MONSENHOR ABÍLIO desliga o telefone

MONSENHOR ABÍLIO (mais para si
próprio)

Esses padres jovens deviam ter-me visto quando em
Portugal. Cura de aldeia. Tinha lá eu tempo pra sesta.

MONSENHOR ABÍLIO (continuando)

Sabe o que é, dona Leda, preciso de um enorme favor
seu.

LEDA

Hmm.

MONSENHOR ABÍLIO

Padre Leopoldo, a senhora deve conhecer, tem que ir a um cartório de Cabo Frio, coisa parece do inventário da falecida mãe dele.

LEDA

Padre Leopoldo, aquele da paróquia de Santa Edwiges?

MONSENHOR ABÍLIO

Isso. A senhora, uma secretária eficiente, pessoa mais hábil a lidar com essa burocracia cartorária, estaria disposta a ir com ele pra dar uma mãozinha nas buscas?

LEDA

Hã..., bom...

MONSENHOR ABÍLIO

Haveria algum obstáculo, digamos, saindo daqui pela manhã? Normalmente os cartórios abrem às dez, onze horas.

LEDA

Hmm..., ir de carro, o senhor diz?

MONSENHOR ABÍLIO

Claro. De ônibus ficaria trabalhoso pros dois se deslocarem daqui da Glória até a rodoviária, pegar um bom horário, coisa maçante.

LEDA

Eu e o padre Leopoldo? No carro de quem, Monsenhor?

MONSENHOR ABÍLIO

Dele mesmo, claro. A senhora conhece Cabo Frio?

LEDA

Já estive lá umas duas vezes.

MONSENHOR

Não deve dar muito trabalho achar o cartório que ele procura. É uma cidadezinha pequena, pelo que sei.

LEDA (hesitante)

Bom..., isso, Monsenhor, seria..., é pra quando?

MONSENHOR ABÍLIO

Vou combinar com ele. A senhora viu, quase três da tarde e o malandro a dormir. Posso contar com sua colaboração?

LEDA

Está bem, Monsenhor. Então o senhor depois me diz.

MONSENHOR ABÍLIO

Está claro. Agora eu lhe deixo terminar aquele relatório que dom Benevides me encomendou. Está todo dia a me cobrar.

LEDA

Com licença então, Monsenhor.

CORTA PARA:

4.INT / ANOITECER / CARRO DE CARLOS

CARLOS ao volante com LEDA a seu lado.

CARLOS

Logo aquele que te olhou na fila, outro dia, com cara de cachorro babando prum filé?

LEDA

Pior que não tenho como dizer não.

CARLOS

Só pra ir com ele a um cartório.

LEDA

Pra procurar qual o cartório que mexe com inventário. Foi o que entendi do monsenhor Abílio.

CARLOS

E será que esse tal de padre Leopoldo só tem boca pra
(cont.)

(cont'd)

CARLOS (continuando)

dizer missa? Não sabe perguntar? Estudam pra mais de oito anos, sei lá, e depois ficam aí feito uns babacas.

LEDA

Ponha-se no meu lugar, Carlos. Me diz o que eu posso fazer!

CARLOS

Pra quando vai ser isso?

LEDA

Monsenhor Abílio não falou. Disse que ainda vai combinar com padre Leopoldo.

CARLOS

Esta semana estou super atolado, o Zeca, um sócio meu, chega do Paraguai. Muito bagulho pro estoque, se não, vou te contar, eu ia junto na maior careta.

LEDA gargalha.

LEDA

Sério?

CARLOS

E por que não? Na maior cara de pau. Seu noivo aproveitando pra conhecer Cabo Frio. Pensa que não teria coragem?

LEDA

Não é por aí, não é por aí, meu bem. Você acha que não me garanto, que só porque entrei no carro do padre ele vai me ganhar assim?

CARLOS

O cara parecia que estava tirando a tua roupa só com o olhar, Leda.

LEDA

Mas eu te conheço. Se você fosse ia ficar aquele clima, você tratando ele mal. Não ia dar certo, te garanto.

CARLOS

Qual o ambiente de trabalho que não tem paquera, azaração, mas... um padre!

LEDA beija CARLOS.

LEDA

Vamos mudar de assunto um pouquinho, vamos. Quem é que me prometeu levar à churrascaria hoje, hein?

CARLOS

Hmm.

CORTA PARA:

5.INT / NOITE / RESIDÊNCIA DE CARLOS E OS PAIS

Sala confortável mas simples, com móveis antigos, conjunto de sofá e poltronas, aparelho de som e TV. Os PAIS de CARLOS assistem a uma novela.

CARLOS ENTRA

MÃE

Oi, filho.

CARLOS

Boa noite.

MÃE

Aconteceu alguma coisa? Está com uma cara.

CARLOS

Tudo bem. Só cansado.

MÃE

Já jantou?

CARLOS

Comi numa churrascaria com a Leda lá no centro.

PAI

Carlos, o Flamengo jogou hoje?

CARLOS

Que eu saiba, não, pai. Por quê?

PAI

Só te vejo com essa cara quando teu Mengo perde.

MÃE

Quem está falando em futebol?

MÃE (cont'd apontando para a
TV)

Olha, não disse que ela ia roubar a carta?

CARLOS

Deixa eu tomar meu banho.

PAI

Carlos, vem cá. Está no intervalo. Diz pra gente qual é a bronca, rapaz. Vamos.

CARLOS se deixa cair pesadamente numa poltrona.

CARLOS

Um negócio lá no trabalho da Leda que não estou gostando nada.

MÃE

Problemas com ela, filho?

CARLOS

Ah, não me sai da cabeça que um padre lá está querendo aprontar alguma com ela.

PAI

Aprontar como?

CARLOS

Outro dia dei uma carona pra ela até o trabalho, e quando a gente estava na fila do elevador veio um padreco todo cheio de gracinha pra cima da Leda.

MÃE

Cheio de gracinha como, Carlos, um padre?

CARLOS

É porque a senhora é mulher, mãe. Aposto que se o pai estivesse lá ia me dar razão.

MÃE

Carlos, Carlos, meu filho, você anda é afastado de Deus. Como pode um sacerdote olhar com pecado para uma mulher?

PAI

Mas aprontando o quê?

CARLOS

Ela me disse que ele está sempre pegando na mão dela, elogiando penteado, roupa...

MÃE

Mas a Leda é uma moça bonita, simpática, agradável com todo mundo, que sabe se vestir mesmo não ganhando lá essas coisas como você sabe.

CARLOS

É, mas sabe o que o chefe dela falou? Que ela vai ter que ir com esse padre a Cabo Frio!

PAI

A Cabo Frio? Fazer o quê?

CARLOS

Diz que o padre precisa procurar não sei o quê num cartório de lá, e como a Leda é uma secretária inteligente, pode ajudar bastante. No carro dele, no carro do safado ainda por cima.

MÃE

Mas vem cá, você não confia na sua noiva? Um padre faz voto de castidade, filho, é um homem a serviço de Deus, ora essa! É até um pecado pensar nisso.

CARLOS

Com licença, mãe. Olha aí, já recomeçou a novela.

CARLOS SAI

CORTA PARA:

6.INT / DIA - MANHÃ / MITRA ARQUIEPISCOPAL / GABINETE DE
MONSELHOR ABÍLIO

MONSENHOR ABÍLIO e PADRE LEOPOLDO estão de pé.

LEDA ENTRA

LEDA

Com licença.

MONSENHOR ABÍLIO

Entre, dona Leda.

PADRE LEOPOLDO

Bom-dia, senhorita.

LEDA

Bom-dia, Padre.

LEDA ignora mão estendida de PADRE LEOPOLDO.

MONSENHOR ABÍLIO

Dona Leda, dá pra senhora ir agora?

LEDA

Ah..., a Cabo Frio?

MONSENHOR ABÍLIO

Padre Leopoldo está com a carrinha na garagem. O que a senhora acha?

LEDA

Tudo bem.

PADRE LEOPOLDO

Muitíssimo obrigado, Monsenhor. Podemos descer então?

MONSENHOR ABÍLIO consulta o relógio.

MONSENHOR ABÍLIO

Nove e dez. Uma boa hora. Que Deus os guie.

PADRE LEOPOLDO (sorrindo)

Com uma secretária tão formosa, Monsenhor, Por que Deus não haveria de nos guiar?

MONSENHOR ABÍLIO gargalha.

MONSENHOR ABÍLIO

Não estás a querer me roubar dona Leda pra tua paróquia, ô Leopoldo, estás?

LEDA

Então, Monsenhor, com licença pra eu pegar minha bolsa.

PADRE LEOPOLDO

Dou mais uma palavrinha aqui com meu monsenhor e já vamos.

LEDA SAI

FUSÃO PARA:

7. ANTESSALA DO GABINETE DE MONSENHOR ABÍLIO

LEDA fala ao CELULAR.

LEDA

Amor, muito ocupado? Escuta, não tem jeito, tenho mesmo que acompanhar padre Leopoldo até Cabo Frio.

INTERCUT:

CARLOS

Hoje?

LEDA

Agora. Ele está aqui falando com monsenhor Abílio. Não posso demorar, bem.

CARLOS

Saco, hein! Sabe que horas está de volta?

LEDA

Como posso saber, Carlos? Não deve ser coisa muito demorada.

CARLOS

De repente é até coisa que esse padreco podia resolver sozinho.

V.O

PADRE LEOPOLDO

Vamos lá, senhorita?

PADRE LEOPOLDO à PORTA DO GABINETE de MONSENHOR ABÍLIO.

LEDA (cont'd a CARLOS)

Estou saindo, amor. Beijos. Ligo assim que voltar.

LEDA desliga o CELULAR.

PADRE LEOPOLDO

Pronta?

LEDA

Sim senhor, Padre, só fechar minha mesa e pegar minha bolsa.

CORTA PARA:

8.EXT / DIA - MANHÃ / VISTA AÉREA DA PONTE RIO - NITERÓI / SENTIDO NITERÓI

FUSÃO PARA:

9.INT / DIA - MANHÃ / VAN DE PADRE LEOPOLDO

Veículo trafegando na Ponte Rio - Niterói. PADRE LEOPOLDO ao volante e LEDA ao lado dele.

PADRE LEOPOLDO

Manhã bonita, não é, Leda?

LEDA

É, Padre.

PADRE LEOPOLDO

Posso te chamar assim? Leda.

LEDA

Ué. É o meu nome, não?

PADRE

Esquecer o Senhorita, quero dizer.

LEDA encolhe os ombros.

PADRE LEOPOLDO

Deixa eu te perguntar. Você gosta de ler, Leda?

LEDA

Quando tenho tempo...

PADRE LEOPOLDO

Já leu alguma coisa de Eça de Queirós?

LEDA

Não.

PADRE LEOPOLDO

Mas sabe quem foi ele, não?

LEDA

Sei, um escritor português, tempo dos clássicos.

PADRE LEOPOLDO

Pena que não tenha lido.

LEDA

Por que, Padre?

PADRE LEOPOLDO

Ah, pena que não tenha lido um livro dele de nome O crime do padre Amaro.

LEDA

O Crime do padre Amaro? Não, não li nada de Eça de Queirós.

PADRE LEOPOLDO

Humm. Pois eu lhe digo que às vezes a vida imita a arte. Não é só a arte que imita a vida.

LEDA fixa sua atenção na paisagem.

PADRE LEOPOLDO (cont'd)

Algumas vezes, nós padres nos sentimos tomados, quero dizer, com o espírito do padre Amaro. Acredite.

LEDA

Como assim?

PADRE LEOPOLDO

Se você tivesse lido o romance me entenderia perfeitamente, Leda.

LEDA

Me desculpe, Padre, mas o senhor está falando grego pra mim.

PADRE LEOPOLDO

Acho que sim, pelo menos o que está saindo dos meus lábios não reflete o que meus olhos dizem.

LEDA

Confusão, hein, Padre. Eça de Queirós, olhos, padre Amaro...

PADRE LEOPOLDO

Acho que estou me perdendo, trocando as pernas, misturando tudo, Amélia.

LEDA

Amélia, Padre?

PADRE LEOPOLDO sorri.

PADRE LEOPOLDO

Mera retórica e das mais pobres. Amélia foi a paroquiana que levou o padre Amaro à loucura. Entende?

LEDA

No livro? Sei, Padre, mas e daí?

PADRE LEOPOLDO

Você, Leda, além de bela e eficiente secretária, pelo que sei, é também uma moça inteligente.

LEDA

Entendi, Padre, inteligente ao menos pra pedir ao senhor que falemos de outro assunto.

PADRE LEOPOLDO

Zangada?

LEDA

Zangada eu? Não, não, só que...

PADRE LEOPOLDO

Sim...?

LEDA

Monsenhor Abílio me pediu, mandou aliás, que eu fosse
(cont.)

(cont'd)

LEDA (continuando)

com o senhor a um cartório de Cabo Frio pra ajudar o senhor a ver uns negócios de escrituras, testamentos acho.

PADRE LEOPOLDO sorri.

PADRE LEOPOLDO

Então? E você acha por acaso que eu mudei o itinerário, que eu... que eu estou tentando sequestrar você, Leda, hein?

LEDA

Não é isso.

PADRE LEOPOLDO

Bom, não se fala mais nisso.

CORTA PARA:

10.EXT / TARDE / RODOVIA SENTIDO NITERÓI

FUSÃO COM:

11.INT / TARDE / VAN DE PADRE LEOPOLDO

Travelling descritivo: paisagem campestre; poucos prédios; alguns outdoors; uma ou outra oficina mecânica; motéis com letreiros espalhafatosos.

PADRE LEOPOLDO ao volante e LEDA ao seu lado

PADRE LEOPOLDO

Até que, para essa hora, o trânsito não está mal.

LEDA

É mesmo.

PADRE LEOPOLDO

Se eu soubesse que ia ser tão fácil...

LEDA

Em geral nessas cidades do interior tem menos burocracia, eu acho.

PADRE LEOPOLDO

Mas que sua presença ajudou, lá isso ajudou.

LEDA

Fiz o que tinha que ser feito, Padre.

PADRE LEOPOLDO

Quando eu tiver outro problema de cartório, já sei, melhor levar uma jovem linda que chamar um advogado.

LEDA

Humm. Também não é assim.

PADRE LEOPOLDO

Podíamos ter almoçado lá. Você deve estar morta de fome, não?

LEDA dá de ombros.

PADRE LEOPOLDO (cont'd)

A fome estraga a saúde e a beleza das mulheres, digo a você. Acredita?

LEDA

É ruim pra todo ser humano.

PADRE LEOPOLDO

Rogo-lhe mil perdões por minha falta de cavalheirismo. Com tantos bares e lanchonetes lá, e eu nem pra convidar você pra comer alguma coisa.

LEDA

Tudo bem.

PADRE LEOPOLDO

Vamos fazer uma coisa, assim que aparecer um restaurante a gente para.

LEDA

Não, não, Padre, daqui a pouco a tarde já está caindo.

PADRE LEOPOLDO

Coisa rápida pra enganar o estômago, como dizem.

LEDA

Padre, por favor, eu não queria chegar no Rio de noite.

PADRE LEOPOLDO

Tem medo de quê?

LEDA

Ah, geralmente nesses bares de beira de estrada a gente perde mais tempo pra ser atendido, e não é bom voltar de noite.

LEDA

Não é isso.

PADRE LEOPOLDO

Te levo em casa. Assim não precisa ter medo das línguas ferinas, como vocês chamam na gíria de fofoqueiras. Onde você mora?

LEDA

Moro pertinho da Mitra mesmo.

PADRE LEOPOLDO

Que bom. Com seus pais?

LEDA

Meus pais já morreram, nem eram daqui do Rio.

PADRE LEOPOLDO

Ah sei. Mora sozinha então?

LEDA

Num orfanato.

PADRE LEOPOLDO

Num orfanato? E o noivo, aquele rapaz que outro dia estava com você é seu noivo, não? Vai se casar com você ou está só passando o tempo?

LEDA

Nunca deixei ninguém passar o tempo comigo, Padre.

PADRE LEOPOLDO

Seu noivo é muito ciumento?

LEDA

O normal.

PADRE LEOPOLDO

Há! Há! Não me interprete mal, mas pra uma jovem atraente como você Leda, acho que deve chover candidatos. Estou enganado?

LEDA

Prefiro não julgar a mim mesma, Padre. Pra mim basta a opinião de meu noivo, o resto...

PADRE LEOPOLDO

Você não merece que ninguém lhe diga uma mentira, sabia?

LEDA dá de ombros e olha a paisagem.

CORTA PARA:

12.EXT / TARDE / RODOVIA SENTIDO NITEROI

VAN de PADRE LEOPOLDO prossegue na viagem.

FUSÃO COM:

13.INT / TARDE / VAN DO PADRE LEOPOLDO

PADRE LEOPOLDO ao volante com LEDA ao seu lado.

PADRE LEOPOLDO

Olha. Vem um restaurante adiante, bem de nosso lado. Deixa ver se tem pelo menos alguma coisinha ligeira pra enganar a barriga.

P.O.V de PADRE LEOPOLDO e LEDA

RESTAURANTE a menos de quinhentos metros adiante.

CORTA PARA:

EXT / TARDE / ESTACIONAMENTO DO RESTAURANTE

VAN de PADRE LEOPOLDO ENTRA

CORTA PARA:

14.INT / TARDE / RESTAURANTE

Estabelecimento simples com assentos em frente ao longo balcão.

PADRE LEOPOLDO e LEDA diante da ATENDENTE ao balcão.

PADRE LEOPOLDO (à BALCONISTA)

Boa tarde. Por favor, o que tem pra uma refeiçãozinha rápida?

BALCONISTA

Salgados, sanduíches, pizzas...

ATENDENTE passa o cardápio a PADRE LEOPOLDO.

PADRE LEOPOLDO examina o cardápio

PADRE LEOPOLDO (a LEDA)

Hmm. Não tem outra opção. Tem vários sanduíches e pizzas..., calabresa, marguerita, quatro queijos...

LEDA

Ah, não sei. O senhor escolhe. Qualquer coisa.

PADRE LEOPOLDO (à ATENDENTE)

A pizza demora muito?

BALCONISTA

Quinze, vinte minutos.

PADRE LEOPOLDO (a LEDA)

Geralmente as margueritas são boas. Calabresa tem muita gordura da linguiça. O que acha?

LEDA

Está bem.

PADRE LEOPOLDO (à ATENDENTE)

Me vê uma marguerita. Pode ser média.

BALCONISTA

Pra beber.

PADRE LEOPOLDO (a LEDA)

O que você prefere?

LEDA

Pode ser guaraná.

PADRE LEOPOLDO (à BALCONISTA)

Dois guaraná.

PADRE LEOPOLDO (continuando)

Hã..., posso usar o banheiro?

BALCONISTA

À direita depois do caixa.

PADRE LEOPOLDO (a LEDA)

Você me dá licença.

LEDA assente com a cabeça.

PADRE LEOPOLDO SAI

CORTA PARA:

15.INT / TARDE / RESTAURANTE / BANHEIRO MASCULINO

PADRE LEOPOLDO saca pequeno frasco do bolso.

CLOSE UP: MÃOS DE PADRE LEOPOLDO abrem frasco e retiram dele dois comprimidos.

CORTA PARA:

16..INT / TARDE / RESTAURANTE

LEDA sentada de frente para o balcão.

PADRE LEOPOLDO ENTRA

P.O.V de PADRE LEOPOLDO:

ATENDENTE serve dois copos de guaraná.

PADRE LEOPOLDO (à ATENDENTE)

E a pizza, demora muito?

BALCONISTA

Só dois minutos.

PADRE LEOPOLDO sorve um gole do guaraná.

PADRE LEOPOLDO

Ah, bom. Se não quando chegar já tomamos todo o guaraná.

PADRE LEOPOLDO (continuando a LEDA)

Mas este mundo é muito pequeno. Leda, olha lá!

P.O.V de PADRE LEOPOLDO e LEDA:

HOMEM JOVEM, visto através da vidraça do restaurante, caminha em direção à bomba de gasolina.

LEDA

O que é que tem, Padre?

PADRE LEOPOLDO aponta para a vidraça.

PADRE LEOPOLDO

Ali, aquele rapazinho de camisa azul. Seminarista Alexandre. Conhece ele não?

INSERT:

PADRE LEOPOLDO, à revelia de LEDA, deposita sutilmente dois comprimidos no copo dela.

LEDA

Alexandre? Seminarista? Conheço não.

PADRE LEOPOLDO

Nunca viu ele lá na Mitra, não?

LEDA

Tsc-tsc.

PADRE LEOPOLDO

Bom..., mas tenho a certeza que é ele.

LEDA sorve um gole de guaraná.

CLOSE UP DE PADRE LEOPOLDO ATENTO A LEDA TOMANDO A BEBIDA.

PADRE LEOPOLDO.

BALCONISTA se aproxima com a pizza.

PADRE LEOPOLDO

Humm! Está com boa cara. Olha só, Leda.

LEDA e PADRE LEOPOLDO observam a ATENDENTE servindo PIZZA.

PADRE LEOPOLDO empunha seu copo.

PADRE LEOPOLDO

Brindemos e agradeçamos a Nosso Senhor.

LEDA, hesitante, aceita o brinde.

PADRE LEOPOLDO (cont'd BAIXO)

Agradeço ainda pela formosura que aqui tenho como companhia.

CORTA PARA:

17.EXT / TARDE / RODOVIA SENTIDO NITEROI

FUSÃO COM:

18.INT / TARDE / VAN DE PADRE LEOPOLDO

PADRE LEOPOLDO ao volante, LEDA ao seu lado, adormecida.

CLOSE UP de PADRE LEOPOLDO observando LEDA atentamente.

CORTA PARA:

19.EXT / TARDE / RODOVIA SENTIDO NITERÓI / ACOSTAMENTO EM LOCAL ERMO

VAN DE PADRE LEOPOLDO invade o ACOSTAMENTO

CORTA PARA:

20.INT / TARDE / VAN DE PADRE LEOPOLDO / PARADA

PADRE LEOPOLDO observa com cuidado as cercanias da van antes de erguer cautelosamente a blusa de LEDA até acima dos seios.

CLOSE UP da MÃO DE PADRE LEOPOLDO tocando de leve os seios de LEDA.

CURTO ESPAÇO DE TEMPO

FUSÃO COM:

21.INT / TARDE / VAN DE PADRE LEOPOLDO

PADRE LEOPOLDO beija com suavidade os cabelos de LEDA e começa a liberar o pênis das calças.

CLOSE UP de PADRE LEOPOLDO em êxtase sexual aparentando masturbação.

CLOSE UP de LEDA adormecida, ignorando o que se passa, com a cabeça apoiada no vidro da janela.

CORTA PARA:

22.EXT / ENTARDECER / RODOVIA

FUSÃO COM:

23.INT / ENTARDECER / VAN DE PADRE LEOPOLDO

PADRE LEOPOLDO ao volante. LEDA, ao seu lado, ajeitando-se no banco em movimentos de estar despertando de sonho pesado.

CLOSE UP de LEDA piscando os olhos e demonstrando estranheza.

PADRE LEOPOLDO (sorridente)

Da próxima vez trago um despertador.

LEDA (assustada)

O que foi que houve, Padre?

PADRE LEOPOLDO

Mal saímos do restaurante você falou que estava cansada, perguntou se podia tirar uma soneca.

LEDA se ajeita no banco e observa sua blusa.

PADRE LEOPOLDO (continuando)

Se ajeitou aí com a cabeça no vidro que chegou até a roncar.

LEDA

Hmm..., foi? Esquisito.

PADRE LEOPOLDO

E olha aí. Estamos quase em Niterói. Daqui a pouco está em casa, e adeus pro meu prazer, não é verdade?

LEDA

Como?

PADRE LEOPOLDO

Adeus pra mim dessa companhia maravilhosa, uma jovem tão bela e simpática, além de muito prestativa.

LEDA dá sinais de engulhos.

PADRE LEOPOLDO

O que foi? Sentindo mal?

LEDA

Acho que vou vomitar, Padre.

PADRE LEOPOLDO

Vo-vomitar? Agora?

LEDA

Padre, por favor..., abre a janela.

LEDA vomita dentro da van

CORTA PARA:

24.EXT / ENTARDECER / RODOVIA / ACOSTAMENTO

VAN de PADRE LEOPOLDO parada. LEDA, prostrada, sentada no vão da porta, com os cotovelos apoiados nos joelhos, olha para o chão com a cabeça entre as mãos. PADRE LEOPOLDO está de pé junto a ela.

PADRE LEOPOLDO

Só pode ter sido aquela pizza.

LEDA murmura palavras ininteligíveis e cospe seguidamente.

PADRE LEOPOLDO passa a dar passos incertos sem tirar os olhos de LEDA.

CURTO DECURSO DE TEMPO

AUTOMÓVEL FIAT invade acostamento e para logo atrás da VAN de PADRE LEOPOLDO

FUSÃO COM:

QUALÉ, LACRAIA e CHULÉ — três adolescentes — desembarcam do automóvel de maneira apressada, portando pistolas.

LACRAIA (a PADRE LEOPOLDO)

Perdeu, ô mano. Quéde a chave?

PADRE LEOPOLDO (assustado)

O... o quê?

CHULÉ dá empurrão em PADRE LEOPOLDO

CHULÉ

Tá é surdo, ô mané? A chave dessa porra!

PADRE LEOPOLDO

Ah..., na... na ignição.

LACRAIA puxa LEDA por um dos braços.

LACRAIA

E você, putinha, desinfeta! Sai da frente, porra!

LACRAIA e CHULÉ entram no banco dianteiro da VAN

QUALÉ (gritando)

Guenta aí! Guenta aí!

CHULÉ (gritando desde a VAN)

Guenta aí o caralho. Tu pilota e a gente arre pia nessa merda aqui.

QUALÉ (gritando)

O playboy aqui é um padre. Olha bem a roupinha dele.

CHULÉ (gritando)

Um padre?

QUALÉ segura e sacode PADRE LEOPOLDO violentamente.

QUALÉ

Não é não, ô seu merdinha? Com esse colarinho aviadado, diz pra gente!

PADRE LEOPOLDO

Sou... sou um padre, sim.

QUALÉ (gritando)

Viu só? Isso pode dá um troco!

ZÉ CHULÉ sai da VAN.

CHULÉ (a PADRE LEOPOLDO)

Hmm. Me diz uma coisa, mano, tu é padre mesmo, de qual igreja?

PADRE LEOPOLDO

Santa Edwiges.

CHULÉ

Santa o quê? Onde fica essa porra dessa igreja?

PADRE LEOPOLDO

Santa Edwiges, Jacarepaguá.

QUALÉ e CHULÉ se entreolham.

QUALÉ (a CHULÉ)

Pode dar um resgate. Pode ou não pode?

CHULÉ (a QUALÉ)

Veze quando você pensa com a cabeça. Vambora! Pega essa porrinha chorona aí. Vem cá, ô santidade!

Ato contínuo, LEDA e PADRE LEOPOLDO são empurrados para o banco traseiro da FIAT. CHULÉ toma a direção com LACRAIA ao seu lado. QUALÉ embarca na VAN.

CORTA PARA:

25.EXT / ENTARDECER / RODOVIA

FIAT e VAN DE PADRE LEOPOLDO abandonam o acostamento e retomam a rodovia em alta velocidade.

CORTA PARA:

INT / ENTARDECER / FIAT

CHULÉ ao volante, LACRAIA no banco do carona, e PADRE LEOPOLDO e LEDA no banco traseiro.

CHULÉ (a LACRAIA)

Negócio seguinte, mano, toca firme pra São Gonçalo.

LACRAIA

São Gonçalo? Pô, tá brabo lá, ontem mesmo, tu não viu na News? Os verme arrebutaram, BOPE e o cacete. Bom não, vai por mim.

CHULÉ

Tranquilo, tranquilo, minha tia dá um abrigo na moral, conheço ela, dá pra nós esfriar a cabeça e bolar um esquema com esse papa aqui mais ela.

LACRAIA vira-se em direção a PADRE LEOPOLDO

LACRAIA

Quer dizer que tu, o seu santo padre, tava armando uma bimbadinha naquela de galo, hein? Tava ou não tava?

CHULÉ

Tu tá surdo, ô santidade? Responde!

PADRE LEOPOLDO

Responder o quê? Não entendo.

CHULÉ

Estava ou não estava numa de foder com essa branquela titiquinha aqui, hein?

LACRAIA

Há! Há! Se é que já não afogou a porra numa linguicinha de nada, aposto.

LACRAIA olha para LEDA.

LACRAIA

Ele te arrancou os tampos, boneca, hein? Ou tu já tá pra mais que rodada?

CHULÉ

Esses padres são é safado, tudo uns come-quieto. Vê aí se o Qualé tá vindo tranquilo.

LACRAIA

LACRAIA se volta para observar pelo vidro traseiro do veículo a VAN que os acompanha.

CHULÉ

Beleza. Daqui a pouco ele pega o rumo lá do Luiz.

LACRAIA

Deve dar uma grana de respeito essa van. Que é que tu acha?

CHULÉ

O Luiz às vezes se amarra nos preço. Eu devia de tá junto, mas o que interessa agora é guardar o casalzinho.

LACRAIA

Qual o esquema?

CHULÉ

Esquema? Há! Minha tia não vai vacilar, pode dar uma de inhém-inhém-inhém assim de cara, mas prometo pra ela uma participação. Sabe como é?

LACRAIA

Pra mim vai ser a estreia numa transa dessa, sabia? Guardá os dois e pedir um troco, certo?

CHULÉ

Que que tu acha, ô mané?

LACRAIA

Tô falando nada, pô.

CHULÉ

Ah, vê se esses dois tem celular.

LACRAIA)para o banco traseiro)

Ô Creio em Deus Padre e Dona Mocinha, passa os dois o celular pra cá!

LEDA, trêmula, retira CELULAR da bolsa.

LACRAIA

E tu, ô Padre?

LACRAIA (a LEDA)

Me dá a porra dessa bolsa logo.

LACRAIA arranca com violência CELULAR e BOLSA das mãos de LEDA.

CHULÉ (a PADRE LEOPOLDO)

E você, ô Papa Francisco?

PADRE LEOPOLDO retira CELULAR do bolso interno do paletó e o entrega a CHULÉ.

LACRAIA

A grana, a carteira também.

PADRE LEOPOLDO saca a carteira e a entrega a.

CHULÉ

Isso! Assim que se fala, gente boa.

CORTA PARA:

26.EXT / INÍCIO DE NOITE / RUA ESCURA DE UMA COMUNIDADE EM SÃO GONÇALO

FIAT dirigida por CHULÉ, com LACRAIA ao seu lado e PADRE LEOPOLDO e LEDA no banco traseiro estaciona diante construção humilde. CHULÉ salta e bate com o nó dos dedos na janela da casa.

CHULÉ olha em torno antes de colar o rosto na janela.

CHULÉ (baixo)

Tia! Ô tia.

CHULÉ insiste nas batidas discretas.

CHULÉ (segredando)

Tia, tá em casa? É o Júnior.

LUZ INTERIOR DA CASA, fraca, é acesa.

PORTA DA CASA é entreaberta.

V.O

Qual foi, Júnior?

CHULÉ

Oi, tia, preciso ter um lero com a senhora.

TIA

Tu tá sozinho?

CHULÉ

Tô com dois parça aí, gente de responsa. Posso chegar?

TIA

Hmm.

CORTA PARA:

27.INT / NOITE / CASA DA TIA DE CHULÉ

Cômodo pequeno com paredes sem reboco, móveis velhos misturados com caixotes, pia, fogão e sofanete. Iluminação proveniente de uma lâmpada fraca pendente do teto. TIA, 60, negra, está no centro da sala.

CHULÉ ENTRA

CHULÉ

Seguinte, tia. Armei uma parada que pode me dar uma grana da boa, mas preciso duma cobertura da senhora.

TIA

Tu tá falando o que, moleque? Some, nem dá sinal que tá vivo, e me vem nessa de cobertura. O que que foi, Júnior?

CHULÉ (JÚNIOR pra TIA) olha em torno a examinar todos os cantos do cômodo antes de falar.

CHULÉ

Sequestramo um padre e a secretária dele, acho que é secretária, ou namorada na encolha. Pedimo uma nota boa pros dois.

TIA

O quê? Tu entrou nessa agora, é, ô moleque, pivetinho de merda querer dar uma de sequestrador, é? Olha o teu rabo, macaco!

CHULÉ

A gente tava a fim só de pegar o carro dele, mas foi aí que vimos que o cara é padre, tia.

TIA

Humm. O que que tu tem na cabeça, hein, ô Júnior? Sequestrar padre, sequestrar padre. E essa gente não tem nem família pra pagar o... como é que se diz?

CHULÉ

Resgate, tia, resgate. Mas a igreja tem, aí que tá.

TIA

Há! O Papa vai pagar resgate pelo padre?

CHULÉ

O Papa, não! Também não é assim, tia. Tá a fim de me tirar, tia, me sacanear?

TIA esbofeteia CHULÉ.

TIA

Olha como fala comigo, ô pivete!

CHULÉ

Foi mal, tia, foi mal.

TIA

Humm! Então fala logo o que você quer de mim com esse tal de resgate.

CHULÉ

Queria guardar os dois aqui, malocado com a senhora. Lembrei daquele cafofo no topo da pirambeira. Tem gente lá?

TIA

Ali? Ih, aquilo tá tudo podre, as pilastra toda rachada, tá pra despencar mais dia menos dia. Qualquer hora São Pedro faz ele rolar direto.

CHULÉ

Pouco tempo, tia. Tô cravando que vão pagar pelo padre.

TIA

E a garota, que tu diz que tá junto?

CHULÉ

Bom, aí eu e a rapaziada decide.

TIA

Decide o quê, ô moleque? Tou falando de esconder ela. Vai acaso botar os dois junto?

CHULÉ

E tem outro jeito? Só se a gente rifá ela.

TIA

Coitada da menina. Dá uma chance.

CHULÉ

Então tem outro jeito não, tia. Enfia eles no cafofo mesmo.

TIA

Tu está me trazendo é muito pobrema. Hoje é dia de preto velho, eu já devia de tá lá, e me vem você com esse tal de sequestro. Quem tá com você?

CHULÉ

A senhora não conhece, o Lacraia e o Qualé.

TIA

Posso conhecer essas peste de vista, sei não.

CHULÉ

Mas hein, tia, dá pra resolver essa parada?

TIA

O padre e a menina lá? Junto os dois? E as necessidades deles, o cocô, o xixi...?

CHULÉ

Isso é lá com eles, ora.

TIA

Também não é assim, Júnior. Isso não dá certo, menino. Só se..., espera aí.

CHULÉ

Humm?

TIA

Quanto é mesmo que tu disse que vocês pediram?

CHULÉ

Quinhentos mil.

TIA

Com cem eu guardo ela aqui comigo, amarrada.

CHULÉ

Ce-ceedemm, tia?

TIA

Tô botando o meu na reta também. Quer mais o quê?

CORTA PARA:

28.INT / NOITE / RESIDÊNCIA DE CARLOS E OS PAIS / SALA

PAI e MÃE de CARLOS o observam, apreensivos, enquanto ele anda de um lado para outro com celular à mão.

CARLOS

Jà liguei mais de umas dez vezes. Nada.

PAI

Passou lá onde ela mora?

CARLOS

Passei, pai, passei. Foi a primeira coisa que fiz depois que disseram que ela não tinha voltado pra Mitra.

MÃE

Com a graça de Nossa Senhora não aconteceu nada, Carlos. Não fique assim, meu filho.

CARLOS

Logo com aquele padre, logo com aquele padre! Essa não.

PAI

Tem certeza que era hoje mesmo que a Leda ia até Cabo Frio, com o padre?

CARLOS

Ela ligou pra mim na hora que estava saindo.

MÃE

Vai ver algum engarrafamento na ponte...

CARLOS

Mãe, engarrafamento na ponte, mãe? Já viu as horas? Quase nove. Cartórios fecham o mais tardar às cinco.

MÃE

Desespero não adianta nada, meu filho. A Leda é uma criatura admirável, temente a Deus...

CORTA PARA:

29.INT / DIA / SALA DE REUNIÕES DO CARDEAL DO RIO DE JANEIRO

Sala ampla de teto alto com paredes revestidas de fotos de antigos cardeais, em grossas molduras douradas, janelas altas protegidas por grossas cortinas de veludo vermelho, e em destaque por sobre uma estante que ocupa toda uma das paredes a fotografia do papa Francisco. Do alto pende um pesado e artístico lustre carregado de pingentes de cristal. Há uma enorme mesa cercada de cadeiras de alto espaldar. H CARLOS está sozinho, sentado a uma das confortáveis poltronas.

MONSENHOR ABÍLIO ENTRA

MONSENHOR ABÍLIO

Bom dia. Carlos, não?

CARLOS

Sim senhor.

MONSENHOR ABÍLIO e CARLOS apertam-se as mãos.

MONSENHOR ABÍLIO

Satisfação. Monsenhor Abílio. Dona Leda, é minha secretária. Pedi para trazerem o senhor para aqui assim que chegasse.

CARLOS

O senhor me desculpe se hoje de manhã telefonei muito nervoso. Estive ontem aqui e ninguém sabia da Leda.

MONSENHOR ABÍLIO

Nada de desculpas. A dona Leda é minha secretária, isso desde que entrou pra Mitra. Transferiram a ligação para a pessoa certa.

CARLOS

Pois é. A Leda tinha me falado que ia ontem até Cabo Frio pra ajudar um padre num assunto de cartório.

MONSENHOR ABÍLIO

Pedi que ela ajudasse padre Leopoldo em umas buscas de cartório. Coisas de herança da mãezinha dele.

CARLOS

Quase sempre apanho a Leda quando ela sai. Ontem, quando vi que ela estava atrasada demais, com todo mundo saindo, perguntei ao rapaz da portaria se sabia alguma coisa, mas ele não soube dizer nada.

MONSENHOR ABÍLIO

Trabalho até tarde. Não dei muita importância quando dona Leda não voltou. Imaginei que tivessem problemas lá no cartório e que padre Leopoldo tinha deixado ela em casa. Sei que dona Leda mora aqui perto, num orfanato.

CARLOS

Praticamente não dormi essa noite. Meus pais, coitados, fizeram tudo pra me acalmar, mas está difícil, o senhor imagina. Por isso liguei cedo pra cá bem cedinho.

MONSENHOR ABÍLIO

Fez bem, fez a coisa certa.

CARLOS

E do padre, o senhor soube dele?

MONSENHOR ABÍLIO

Aí é que está. Soube, sim, do padre Leopoldo, e é por isso que pedi que o senhor viesse falar comigo.

CARLOS

Sei.

MONSENHOR ABÍLIO

Padre Leopoldo me telefonou, muito rapidamente.

CARLOS

Ah, foi? Algum desastre, Padre? Desculpe. Monsenhor.

MONSENHOR ABÍLIO

Desastre de automóvel? Não, não, meu caro, um fato que infelizmente vem se sucedendo neste país, particularmente aqui no Rio de Janeiro.

CARLOS se remexe na cadeira, tenso.

MONSENHOR ABÍLIO (continuando)

É muito desagradável dizer ao senhor, meu jovem, noivo de minha querida secretária dona Leda. Mas o que aconteceu foi que ela e padre Leopoldo foram sequestrados.

CARLOS

O quêêê???

MONSENHOR ABÍLIO

Já era noite, quase oito horas mais ou menos, quando recebi a chamada de padre Leopoldo.

CARLOS

Mas... co-cómo foi isso? Sequestrados? Onde?

MONSENHOR ABÍLIO

Pelas horas do telefonema, o mais certo que na volta pro Rio.

CARLOS

Ele mesmo ligou pro senhor?

MONSENHOR ABÍLIO

Ligou, mas lógico que só falou o que mandaram. Querem quinhentos mil reais até amanhã, se não matam os dois. O pobre só pôde falar isso.

CARLOS

Não, não, oh Leda, Leda...

MONSENHOR ABÍLIO

Tinha que dar-lhe essa terrível notícia. Não seria honesto dizer isso ao telefone.

CARLOS abaixa a cabeça e contém um início de choro.

CURTO ESPAÇO DE TEMPO

MONSENHOR ABÍLIO

Deixa pedir um copo d'água.

MONSENHOR ABÍLIO usa o telefone interno.

MONSENHOR ABÍLIO (aoTELEFONE)

Da copa? Monsenhor Abílio. Ouça. Me mandem café e água para...

MONSENHOR ABÍLIO medita por uns segundos.

MONSENHOR ABÍLIO (continuando)

Humm, ... café e água para quatro pessoas. É, quatro pessoas, mas para a sala de reuniões do Cardeal. Ouviu bem, não para a minha sala. Sala de reuniões do Cardeal. Obrigado.

MONSENHOR ABÍLIO (a CARLOS)

Um instante. Tenho que chamar outras pessoas.

MONSENHOR ABÍLIO volta a usar o telefone interno.

MONSENHOR ABÍLIO (ao TELEFONE)

Doutor, o rapaz já está aqui. Hein? Ah, padre Emanuel já chegou? Está aí? Ótimo, meu caro. Podem vir os dois. É, sala de reuniões do Cardeal.

CORTA PARA:

30.INT / DIA / SALA DE REUNIÕES DO CARDEAL DO RIO DE JANEIRO

CARLOS e MONSENHOR ABÍLIO continuam na sala.

DOUTOR ANTONIO, 45, e PADRE EMANUEL, 35, ENTRAM

MONSENHOR ABÍLIO se levanta e faz as apresentações.

MONSENHOR ABÍLIO

Como está, Padre? Tudo bem, Doutor? Estou aqui com o senhor Carlos, o noivo da dona Leda.

MONSENHOR ABÍLIO (a CARLOS)

Doutor Antônio, consultor jurídico do Cardeal, e Padre Emanuel, representante da Cúria Metropolitana.

Cumprimentos recíprocos com acenos de cabeça.

MONSENHOR ABÍLIO

Nosso amigo está chocado com a notícia, o que não é pra menos.

CARLOS (emotivo)

Os senhores me desculpem, mas não entendo por que a Leda tinha que ir com... com esse padre. Ela... ela me disse que ele só queria procurar uma escritura num cartório de lá.

DOUTOR ANTONIO

O nome desse sacerdote é padre Leopoldo.

CARLOS

Padre Leopoldo, padre José, sei lá, pra mim o que interessa é o que vai acontecer com a Leda.

SOM DE LEVES BATIDAS NA PORTA.

FUNCIONÁRIO ENTRA

FUNCIONÁRIO empurra carrinho de chá com água, café e demais necessidades.

MONSENHOR ABÍLIO

Melhor nos sentarmos à mesa.

TODOS ocupam lugares em torno da enorme mesa.

MONSENHOR ABÍLIO (a FUNCIONÁRIO)

Por favor, água e café para cada um. Trouxe adoçante também?

FUNCIONÁRIO

Sim senhor.

MONSENHOR ABÍLIO

Muito bem. Pode servir e fechar a porta quando sair.

FUNCIONÁRIO serve café e água a cada um dos presentes.

CURTO DECURSO DE TEMPO

MONSENHOR ABÍLIO

Bom, acabo de dar a notícia ao senhor Carlos. Ele está nervoso, o que é normal.

DOUTOR ANTÔNIO

Monsenhor, padre Leopoldo falou o quê precisamente?

MONSENHOR ABÍLIO

Aquilo que eu já lhe disse assim que recebi o telefonema, que ele e a dona Leda estavam sequestrados e que se nós não pagarmos cem mil reais até depois de amanhã os dois vão morrer.

DOUTOR ANTÔNIO

Isso foi que horas mesmo?

MONSENHOR ABÍLIO

Ah, entre sete e meia e oito da noite de ontem.

PADRE EMANUEL

Cem mil reais em quarenta e oito horas?

MONSENHOR ABÍLIO

Foi o que ele falou.

CARLOS

Posso falar uma coisa?

MONSENHOR ABÍLIO

Claro.

CARLOS

Me desculpem, mas será que ele, o padre, não sabe tratar nada sozinho num cartório?

DOUTOR ANTÔNIO

Foi ordem de monsenhor Abílio!

CARLOS

Isso e sei, Doutor. Leda me falou. E agora, como é que fica isso?

MONSENHOR ABÍLIO

Senhor Carlos, o que o doutor Antônio quis dizer é que nossas normas aqui dentro podem parecer, às vezes, estranhas para quem não conhece a Igreja.

CARLOS

Eu trabalho com o negócio de computadores, acessórios, celulares. Tenho uma pequena lojinha no Centro, vivo com meus pais, mas... mas não... não tenho de onde tirar nem um décimo disso aí agora, sinceramente.

DOUTOR ANTÔNIO

O negócio não é pensar em dinheiro agora. Falar primeiro com o Cardeal e botar gente no rastro deles.

PADRE EMANUEL

Nunca vivi nem de perto uma situação assim, mas, doutor Antonio, o senhor diz o quê, avisar à polícia?

DOUTOR ANTÔNIO

Não foi isso que eu disse. Nada de secretaria de segurança pública. Isso pode arriscar a vida do padre Leopoldo.

CLOSE UP DE CARLOS DE CENHO FRANZIDO.

MONSENHOR ABÍLIO

E da minha secretária também.

PADRE EMANUEL

O senhor fala do quê?

DOUTOR ANTÔNIO

O pessoal daqui, nossa segurança, é claro.

MONSENHOR ABÍLIO

Eles têm experiência nisso? E o Cardeal, claro, tem que autorizar.

DOUTOR ANTÔNIO

O prazo que esses calhordas deram foi até amanhã,
(cont.)

(cont'd)

DOUTOR ANTÔNIO (continuando)

verdade? Fazer o seguinte, os senhores me dão umas duas horas, converso com um desembargador, meu amigo, depois a gente se reúne outra vez.

MONSENHOR ABÍLIO e DOUTOR ANTÔNIO trocam olhares cúmplices.

MONSENHOR ABÍLIO (a CARLOS)

Fique em paz, meu jovem Carlos, sabemos que você tem seus compromissos. Tudo sairá bem, com a graça de Deus, para sua noiva também.

CARLOS olha em volta, indeciso se deve ou não se levantar.

PADRE EMANUEL

Para mim o problema é que o prazo está curto demais. Digamos que o Cardeal autorize, mas mesmo assim.

CARLOS (a PADRE EMANUEL)

O senhor acha que o Cardeal pode não autorizar o pagamento, é isso?

DOUTOR ANTÔNIO

Aqui as coisas não são tão simples como vender computador, meu jovem.

MONSENHOR ABÍLIO

Não sejamos pessimista, senhor Carlos. Tenhamos fé.

CARLOS se levanta.

CARLOS

Os senhores me dão licença. Preciso me retirar.

DOUTOR ANTÔNIO

O senhor precisa, ou prefere se retirar, senhor Carlos?

CARLOS

Pensando bem, prefiro.

OLHARES ATÔNITOS em direção a CARLOS.

MONSENHOR ABÍLIO

Se puder deixar seu telefone, senhor Carlos.

CARLOS

Pois não. Pode anotar.

MONSENHOR ALÍPIO saca seu CELULAR.

MONSENHOR ABÍLIO

Pode dizer.

CARLOS

Nove-oito-sete-cinco-cinco-oito-quatro-sete-cinco.

MONSENHOR ABÍLIO

Hmm. Tem algum fixo?

CARLOS

Só o da casa de meus pais, mas prefiro não incomodar eles nisso.

CARLOS se levanta abruptamente.

CARLOS SAI

CORTA PARA:

31.EXT / DIA / LUGAR DESERTO E ÍNGREME / ESCADARIA VELHA

CHULÉ e LACRAIA, sentados, fumam maconha.

LACRAIA

Quanto que tu acha que o Qualé vai pegar?

CHULÉ

Pela van do padre? Chi, ela tá lindona. Na pior, na pior, mano, uns três mil pau.

LACRAIA

Ele levou ela praquele desmanche mesmo de, do tal de Luiz?

CHULÉ

Foi o que o puto me disse?

LACRAIA

E o padre?

CHULÉ

Que é que tem?

LACRAIA

Tu mandou o padre falar do dinheiro?

CHULÉ

Claro, porra, então eu não mandei, não? Quinhentos mil batidos até amanhã. Fiquei do lado dele.

LACRAIA

Tá a fim dum esculacho neles dois, não?

CHULÉ

O playboy daquele padre tá manero, melhor não.

LACRAIA

Print, print aí nessa cuca de fumaça, ô mano! Tô falando dela, curtir um amorzinho no capricho! Hein? Hein? Há! Há! Há!

CHULÉ

Cumê a mina do padre? Gostosinha, até que seria uma, mas aí minha tia ia ferrar o esquema.

LACRAIA

Ela não sai de casa, não?

CHULÉ

Mais pra macumba dela, de noite. De dia fica entocada, vende os bagulho dela no barraco mesmo, assim no macio de pegar pela janela.

LACRAIA

A namorada do padre ficou como?

CHULÉ

Tia amarrou os pé dela e eu taquei mordança bem apertada. Você não viu?

LACRAIA

A gente devia era de ter amarrado o padre também. Acho que nessa vacilamos.

CHULÉ

Nada, mané. Ficou lá sozinho naquele cafofo leproso só com uma lata pra mijar e cagar.

LACRAIA gargalha.

LACRAIA

Sem comida nem água? Caralho.

CHULÉ

Isso é lá com a tia.

LACRAIA

Tá certo. Ela não vai dar mole de abrir a porta e o cara dar o bote.

CHULÉ

Ih, meu irmão, é porque tu não conhece minha tia. Acha que ela ia dar uma de cinco estrelas pro padreco sem levar o aquele facão? que Deus me livre.

LACRAIA

Ela sabe que a gente tá a fim de atirar neles se a igreja não pagar?

CHULÉ

Ela não nasceu ontem.

LACRAIA

Tou é com a bunda doendo de tanto ficar sentado na porra desse cimento. Vamos dar uns bordejo, caçar umas xoxotinhas, mané.

CHULÉ e LACRAIA se levantam.

CHULÉ

Guenta essa linguiça de japonês aí. Primeiro ver o que o Qualé arrumou com a van.

LACRAIA

Onde a gente vê ele.

CHULÉ

Calma aí. Dá mais um tempo. Às vezes o Luiz do desmanche tá com problema, não pode atender logo. Dá mais uma meia-hora e eu chamo ele.

CHULÉ e LACRAIA descem a escadaria aos saltos.

CORTA PARA:

32.EXT / DIA / OFICINA CLANDESTINA DE DESMONTE DE CARROS ROUBADOS

Terreno cercado por muro alto, tendo aos fundos velho galpão com telhas de zinco, sem portas e com o letreiro ao alto de LUIZ FERRO VELHO. Há meia dúzia ou pouco mais de carcaças de automóveis espalhadas pelo pátio de terra e cascalho. QUALÉ e LUIZ, 50, estão diante da VAN DE PADRE LEOPOLDO.

SOM DE MÚSICA FUNK e SERRA ELÉTRICA ao fundo.

QUALÉ

Eu tava pra chegar mais cedo, mas me bateu uma fome do cacete.

LUIZ dá volta em torno da VAN examinando o veículo.

QUALÉ

Pouco rodada, vê aí.

LUIZ

Hmm. Por que é que o Chulé não veio?

QUALÉ

Resolvendo uma parada.

LUIZ

Queria levar um lero com ele. Tá sumido.

QUALÉ

Qualquer dia ele dá as caras.

LUIZ

Sabe o que é, leva a mal não, garoto, mais acostumado a negociar com teu parça.

QUALÉ

Tem problema, tu diz quanto. Falo com ele.

LUIZ examina o interior da VAN.

LUIZ

P.O.V de LUIZ:

UM LENCINHO FEMININO e UM ROSÁRIO sobre o banco traseiro.

LUIZ

Vocês arrastaram isso de alguma igreja, foi?

QUALÉ

Igreja?

LUIZ exhibe a QUALÉ o ROSÁRIO e o LENCINHO.

QUALÉ

Ah, deve ser do cara.

LUIZ

Que cara?

SOM DE MOTOR DE AUTO ESTRIDENTE.

UM AUTOMÓVEL invade o pátio com estardalhaço.

PEÇANHA, 40, e MEIRELES, 35, saem do auto e se encaminham com vagar em direção a LUIZ e QUALÉ.

MEIRELES

Meu bom e velho amigo Luiz, como vai essa força?

LUIZ e MEIRELES apertam-se as mãos.

PEÇANHA

Fala, Luiz.

LUIZ

Tudo bem.

LUIZ e PEÇANHA apertam-se as mãos.

PEÇANHA olha na direção do galpão, de onde prossegue o som de funk e da serra elétrica.

PEÇANHA

Muito trabalho?

LUIZ

Estou com um paraíba aí, cara bom.

MEIRELES olha para QUALÉ.

MEIRELES (a LUIZ)

Hmm. Teu filho?

LUIZ

Nã-não. Já estava de saída.

MEIRELES observa QUALÉ com atenção.

P.O.V de MEIRELES:

VOLUME ENCOBERTO pela camiseta de QUALÉ.

MEIRELES

Com licença, ô garoto. Polícia.

MEIRELES tira uma pistola do cós da bermuda de QUALÉ e a exhibe.

MEIRELES (a LUIZ)

Cara, o menino podia te assaltar! Olha aí só.

LUIZ

Está tudo sob controle. Pode deixar.

MEIRELES (a QUALÉ)

Espera aí, o que é que tem mais aí? Vira o bolso da bermuda, anda!

QUALÉ tira CELULAR do bolso da bermuda.

QUALÉ

Só esse meu celular. Tô limpo.

MEIRELES

Tô limpo... tô limpo. Com a tremenda de uma pistola, e ainda me vem com essa de tô limpo.

PEÇANHA

Mas ô Luiz, parece que o negócio do momento é essa van, não é?

MEIRELES

O pivete aqui está a fim de descolar uns trocados por ela. É ou não é?

LUIZ

Pô, meus camaradas, a gente se conhece não é de hoje. Nada a ver se ele está armado, se veio de ferro, de faca, entende? Nada a ver.

PEÇANHA

Tudo bem, Luiz, não é por causa da porra de um carinha como esse aqui que nossa amizade vai pro brejo. Concorda, Meireles?

MEIRELES

Com certeza.

PEÇANHA

Agora tem uma coisa, Lula velho de guerra, o garoto vai te custar um troco, entende? Flagrante. Menor armado no seu estabelecimento, amizade.

MEIRELES

Certo. Você podia estar dando guarida a esse meliante que roubou um veículo. Podia ou não podia, hein?

PEÇANHA

Vamos fazer o seguinte, se o Meireles concordar. Você tem o que fazer e a gente tem o nosso.

LUIZ

Hmm?

PEÇANHA

Acerta aí com ele e deixa eu ter um diálogo com o garoto.

PEÇANHA puxa QUALÉ pelo braço com violência desequilibrando-o.

PEÇANHA

Vem cá, ô, vamos conversar.

FUSÃO COM:

33.INT / DIA / CARRO DE MEIRELES E PEÇANHA

PEÇANHA acaba de empurrar QUALÉ, que está muito assustado, para o banco traseiro do automóvel, sentando-se ao seu lado.

PEÇANHA

Como é seu nome mesmo?

QUALÉ

Marcos.

PEÇANHA dá uma bofetada em QUALÉ.

PEÇANHA

Fala direito comigo, vagabundo! Marcos de quê?

QUALÉ

Marcos Pereira da Silva.

PEÇANHA

Você roubou aquela van, roubou não?

QUALÉ abaixa a cabeça, silente.

PEÇANHA dá outra bofetada em QUALÉ.

PEÇANHA

Responde, filho da puta!

QUALÉ

Roubei sim senhor.

PEÇANHA

Onde?

QUALÉ

Na estrada, perto de Tribobó.

PEÇANHA

Humm. Na estrada? Perto de Tribobó? Quem estava contigo?

QUALÉ

Estava com uns camaradas.

PEÇANHA

Dimenor?

QUALÉ assente com a cabeça.

PEÇANHA

E aí, como é que foi? Roda o filme pra mim. Machucaram alguém?

V.O

MEIRELES (alto)

Acho que tem hóstia na jogada!

PEÇANHA (alto, para fora do carro)

Hóstia?

MEIRELES se curva para o interior do carro exibindo o ROSÁRIO e o LENCINHO encontrados na van.

MEIRELES

Luiz achou no banco traseiro. Tem beata ou padre nessa história.

PEÇANHA

Roubou na estrada perto de Tribobó. Já cantou aqui.

MEIRELES

Ah, foi?

MEIRELES (a QUALÉ)

Quem estava na van?

QUALÉ

Hã..., um padre e uma mulher.

PEÇANHA

Padre? Por que você sabe que era um padre? Ele estava de batina, aquela saia preta? Como era ele, novo, coroa...?

QUALÉ

Novo. Tava com aquela camisa de gola diferente

MEIRELES (a PEÇANHA)

O lencinho deve ser da mulher.

PEÇANHA

Diz pra gente, ô seu veadinho, e essa mulher, como era? Tinha roupa de freira?

QUALÉ

Era freira não. Mulher nova.

PEÇANHA

Já te perguntei se machucaram alguém. Diz aí!

MEIRELES

Fala logo de uma vez, porra. Dá o serviço.

QUALÉ

A gente não fez nada com eles, não.

CORTA PARA:

34.INT / DIA / CATIVEIRO DE PADRE LEOPOLDO

Cômodo bem pequeno, escuro, paredes em tijolos sem reboco, piso de concreto, entrada de ar através de dois pequenos buracos ao alto de uma das paredes. A um canto está um galão de tintas provido de duas alças de arame. PADRE LEOPOLDO está sentado de costas, encolhido em um dos vértices do quartinho, de pernas dobradas e olhos cerrados, movimentando os lábios em sinal de oração.

PORTA é entreaberta.

V.O

TIA

Bom-dia, Seu Padre. Tudo bem? O senhor me bota essa lata de xixi bem pertinho aqui da porta, por favor.

PADRE LEOPOLDO entreabre os olhos.

TIA (continuando)

O senhor ouviu? Traz essa lata que o senhor usou pras suas necessidades, tá entendendo? Mas de leve, numa boa que não tá falando com nenhuma otária.

PADRE LEOPOLDO se levanta e carrega o galão até junto da porta, fazendo uma expressão de repulsa.

TIA

Beleza. Agora o senhor volta pra onde estava, encostado lá nos fundo. Qualquer coisa, digo ao senhor, não interessa que é padre, a faca aqui vai cumê.

PADRE LEOPOLDO obedece.

PADRE LEOPOLDO

Senhora, senhora...

TIA

Fala.

PADRE LEOPOLDO

A moça, a moça que estava comigo. Ela está bem?

TIA arrasta o latão para fora do cubículo e bate a porta.

V.O

TIA (alto)

Tá tudo bem. Daqui a pouco trago um cafezinho.

CORTA PARA:

35.INT / DIA / CASA DA TIA DE CHULÉ

LEDA está sentada num caixote, com pés e mãos amarrados e amordaçada por um trapo velho. Em sua face rastros de lágrimas secas.

TIA ENTRA

TIA

Tá com sede, né minha filha? Peraí que tu vai beber um pouco d'água.

TIA exhibe uma faca.

TIA

Mas presta atenção. Tá vendo isso aqui? No que eu destapá tua boca e tu gritá, podes crer, vai ser o último grito que tu vai dá na vida. Entendeu?

TIA bota água num copo, tirada de um filtro de barro.

TIA

Tamos combinada, né? Berrou, leva esse aço aqui na garganta. Tamos claro, há?

LEDA balança a cabeça em concordância, e TIA a livra da mordada.

TIA

Tudo bem. Toma. Bebe. Daqui a pouco te dou um cafezinho. Levo pro teu namorado também.

LEDA se engasga com a água ao protestar.

LEDA

Arg..., ele é um padre. Arg..., não é meu namorado.

TIA

Há! Tem nada a ver. Pastor, padre, babalaô..., tudo gosta duma bimbada vez em quando. É ou não é ?

LEDA toma toda a água olhando TIA com ódio.

TIA

Deixa te amordaça. Posso dar mole não. O Júnior me arrumou esse trabalho, o moleque desgraçado. Posso pisar no pinico não. Vem cá, deixa ver essa boca!

TIA põe mordaca em LEDA.

36.INT / DIA / RESIDÊNCIA DE CARLOS E OS PAIS / SALA

MÃE, no sofá, assiste á TV e descasca batatas.

CARLOS ENTRA

MÃE

Oi, filho, soube alguma coisa lá na Mitra?

CARLOS joga chaves sobre um móvel em gesto nervoso.

CARLOS

Mãe, mãe, estou arrasado. Acredita que a Leda foi sequestrada? Ela mais o tal padre, mãe!

MÃE se levanta de um pulo espalhando batatas pela sala.

MÃE (super assustada)

Carlos! Minha mãe santíssima! Oh Jesus! Como foi isso, meu Deus?

MÃE chora em desespero.

CARLOS

Mãe! Mãe, espera, não fique assim. Vem cá.

CARLOS abraça MÃE e a faz sentar.

MÃE (continua chorando)

Pobrezinha dela, uma menina tão boa, educada...

CARLOS

Pois é, mãe. Cadê o pai?

MÃE

Deu uma saída. Foi ao urologista.

CARLOS

Sei. Deixa eu pegar um pouco d'água pra senhora. Boto um pouquinho de açúcar, tá bom? Fica quietinha.

CARLOS SAI

CORTA PARA:

37.INT / DIA / RESIDÊNCIA DE CARLOS E OS PAIS / SALA

MÃE está sentada, enxugando as lágrimas no avental.

CARLOS ENTRA

CARLOS

Toma. Bebe devagar pra não engasgar.

MÃE recebe COPO de CARLOS e bebe aos goles.

MÃE

Não botou muito açúcar, não?

CARLOS

Está bom assim. Bebe.

MÃE

Ô meu filho, como é que foi acontecer uma coisa dessas com a Leda, filho? O que foi que falaram lá no trabalho dela?

CARLOS

O padre que é o chefe dela, monsenhor Abílio, disse que aquele padre que foi com a Leda a Cabo Frio telefonou pra ele ontem de noite, que os dois foram sequestrados.

MÃE

Onde?

CARLOS

Sei lá, na estrada, na volta com certeza.

MÃE

Sequestrada, sua noiva, Leda, sequestrada. A gente vê isso todo santo dia na televisão e não imagina que...

CARLOS

Fiquei de queixo caído quando o chefe dela me contou.

MÃE

E já avisaram a polícia.

CARLOS expira com vigor e se estende na poltrona antes de falar.

CARLOS

Aí tem outro problema, mãe. Quero nem lembrar.

MÃE

Como?

CARLOS

Teve um camarada lá, posudo, tal de doutor Antônio, dizem que é o consultor jurídico do Cardeal, sabe, advogado dos padres.

MÃE

Sei.

CARLOS

Mas acaba de tomar essa água toda, mãezinha.

MÃE

Você quer que eu me engasgue? Fala o que tem esse advogado.

CARLOS

A reunião lá foi coisa rápida, menos de dez minutos, mas o cara abriu a boca, mãe, mais pra me botar pra escanteio. Sabe como é?

MÃE

Botar pra escanteio...?

CARLOS

É, me deixar de lado, assim como quem diz que eles lá é que vão resolver tudo do jeito que quiserem, sabe.

MÃE

Mas como é que podem resolver sem a polícia?

CARLOS

Pois é, mãe, pois é. Aí é que está. Tem um padre sequestrado, mas minha noiva também.

CURTO DECURSO DE TEMPO

CARLOS (continuando)

Não conheço ninguém da polícia. Advogado, pra pedir um conselho, tenho que pagar.

CARLOS disca ao CELULAR.

MÃE

Ligando pra quem?

CARLOS

Pra loja. Avisar a menina pra cuidar de tudo lá hoje. Não tenho cabeça pra trabalhar. Só me faltava essa.

MÃE cata as batatas espalhadas no chão.

MÃE

Deixa seu pai chegar. Ele pode ter uma ideia.

CARLOS (ao TELEFONE)

Aninha. Como estão as coisas? Escuta, posso ir hoje não, estou com um puta problema.

MÃE (em repreensão)

Carlos! Olha essa boca!

CARLOS (continuando ao telefone)

Faz o seguinte. Se o Andrade chegar hoje, diz pra ele que acerto tudo amanhã. Isso! São vinte smart-phones, entendeu? Beleza.

CARLOS desliga o celular.

MÃE

Você sempre fala palavrão assim pros seus funcionários?

CARLOS

Ah, mãe, desculpe. A Aninha já está acostumada.

MÃE

Queira Deus que teu pai chegue logo. Ele conhece muita gente. Pode ter alguma ideia. Pra mim, tem que chamar a polícia.

CARLOS

Não sei, mãe, não sei. Não tiro da cabeça é a cara daqueles padres, mais do tal de doutor Antônio.

CORTA PARA:

38.INT / DIA / MITRA ARQUIEPISCOPAL / SALA DE DOUTOR ANTÔNIO

DOUTOR ANTÔNIO está sentado atrás de sua confortável mesa de trabalho, e BALTAZAR, 40, e BRITO, 35, estão sentados diante dele.

DOUTOR ANTÔNIO

Dá pra fazer uma varredura, hein?

BRITO

Bom Doutor, o tempo é curto. Só tem hoje.

DOUTOR ANTÔNIO disca ao TELEFONE INTERNO.

DOUTOR ANTÔNIO

Monsenhor Abílio, Estou com o Baltazar e o Brito aqui comigo. O senhor está com seu telefone?. Sim. Por favor, Monsenhor. Perfeitamente.

DOUTOR ANTÔNIO desliga o telefone interno.

CORTA PARA:

39.INT / DIA / MITRA ARQUIEPISCOPAL / SALA DE DOUTOR ANTÔNIO

DOUTOR ANTÔNIO, BALTAZAR e BRITO se encontram nas mesmas posições da cena anterior.

MONSENHOR ABÍLIO ENTRA

BALTAZAR e BRITO se levantam em sinal de respeito.

BRITO

Bom-dia, Monsenhor.

BALTAZAR

Bom-dia, Monsenhor.

MONSENHOR ABÍLIO

Bom-dia.

MONSENHOR ABÍLIO toma assento.

DOUTOR ANTÔNIO

Monsenhor, nosso tempo é curto pra fazer alguma coisa por padre Leopoldo, mas vamos tentar.

MONSENHOR ABÍLIO

Padre Emanuel já conversou com o Cardeal.

DOUTOR ANTÔNIO

Humm?

MONSENHOR ABÍLIO

Todo o possível pela vida de nosso sacerdote. Mas sem pagar nada.

DOUTOR ANTÔNIO

Os nossos amigos aqui acham que há uma chance de achar a van de padre Leopoldo com uma varredura caprichada.

MONSENHOR ABÍLIO

Como é isso de varredura?

BRITO (a MONSENHOR ABÍLIO)

Se pegaram eles na vinda pro Rio, Monsenhor, mais certo é que levaram o carro do padre também.

MONSENHOR ABÍLIO

Hmm.

BRITO

Nesses casos os bandidos se livram logo do carro. O interesse deles é o dinheiro do resgate. Certo? Achando a van...

MONSENHOR ABÍLIO

Mas onde vamos procurar o raio dessa van? Quantos quilômetros tem de Cabo Frio até aqui?

BALTAZAR

Com sua licença, Monsenhor. A inteligência da polícia militar tem mapeado os principais pontos de desmanche de carros naquela região.

BRITO

A dúvida é se os sujeitos levaram o carro pro desmanche ou se levaram pra venda no Paraguai.

DOUTOR ANTÔNIO

Mostra aí pro Monsenhor, ô Brito.

BRITO tira do bolso da calça um MAPA DOBRADO.

DOUTOR ANTÔNIO

Abre bem pra ele ver.

BRITO desdobra o mapa sobre a mesa de DOUTOR ANTÔNIO.

BRITO

Olha aqui, Monsenhor. De Araruama até Niterói, inclusive cobrindo a região de Manilha. O senhor está vendo estes círculos? Tudo é oficina de desmonte.

MONSENHOR ABÍLIO

Hmm. Sim, mas..., mas dá tempo de vasculhar isso tudo num dia?

BALTAZAR

Há! Aí é que está.

DOUTOR ANTÔNIO

Monsenhor, padre Emanuel falou com o Cardeal?

MONSENHOR ABÍLIO apenas assente com a cabeça.

CLOSE UP DE DOUTOR ANTÔNIO COM LIGEIRO SORRISO.

DOUTOR ANTÔNIO

Brito, Baltazar, vamos fazer o seguinte. Quem vocês conhecem lá pra dar busca nesses desmanches?

BRITO e BALTAZAR se entreolham.

BALTAZAR

Nesses todos, Doutor, num dia só?

DOUTOR ANTÔNIO

Isso.

BALTAZAR

O bom mesmo era se a gente ganhasse pelo menos mais um tempinho deles.

DOUTOR ANTÔNIO

Isso é o que eu e Monsenhor Abílio vamos tentar.

BRITO

Bom...

DOUTOR ANTÔNIO (continuando)

Verdade, Monsenhor Abílio?

MONSENHOR ABÍLIO responde de cabeça baixa.

MONSENHOR ABÍLIO

Isso.

DOUTOR ANTÔNIO

Então faz o seguinte, ô Brito, ô Baltazar, vê lá na secretaria. Eles têm tudo da van de padre Leopoldo, ano, modelo, placa...

BALTAZAR e BRITO se levantam.

BRITO

A gente vê isso.

BALTAZAR

Com licença, Monsenhor.

BALTAZAR e BRITO SAEM

DOUTOR ANTONIO

Adivinhei, Monsenhor?

MONSENHOR ABÍLIO

É.

DOUTOR ANTÔNIO dá um tapa na mesa, eufórico.

DOUTOR ANTÔNIO

Sabia, eu sabia! Conheço o Cardeal.

MONSENHOR ABÍLIO

Falou pra padre Emanuel para ganhar tempo, ver se pegam eles.

DOUTOR ANTÔNIO

Não negocia de jeito nenhum, não é?

MONSENHOR ABÍLIO

Nada. Gritou até com o Emanuel. A Igreja não colabora nem com terrorista nem com bandido.

DOUTOR ANTÔNIO

Quando padre Leopoldo ligou, o número ficou gravado, Monsenhor?

MONSENHOR ABÍLIO entrega CELULAR a DOUTOR ANTÔNIO.

MONSENHOR ABÍLIO

Humm, acho que não.

DOUTOR ANTÔNIO examina o celular.

DOUTOR ANTÔNIO

É. Ficou nada não. Pelo jeito não usaram telefone nem de padre Leopoldo nem dela.

MONSENHOR ABÍLIO (baixo)

Ora pro nobis.

DOUTOR ANTÔNIO

Sim, Monsenhor?

MONSENHOR ABÍLIO

Pobre padre Leopoldo.

CORTA PARA:

40.INT / DIA / CATIVEIRO DE PADRE LEOPOLDO

PADRE LEOPOLDO está sentado no chão, costas contra a parede.

TIA ENTRA

TIA traz COPO COM CAFÉ e PEDAÇO DE PÃO

TIA

Olha aqui teu café, Padre.

PADRE LEOPOLDO

Obrigado.

TIA põe café e pão junto a PADRE LEOPOLDO.

TIA

Senhor deve de tá com sede também.

PADRE LEOPOLDO

Muita sede. Água eu agradeceria à senhora.

TIA

E o café, não vai tomar, não?

PADRE LEOPOLDO

A senhora não me queira mal, mas tenho que jejuar. Só quero um favor seu fora a água.

TIA

Jejuar? Ficar sem comê, é isso?

PADRE LEOPOLDO

Sou um sacerdote, minha senhora.

TIA

Ficá sem comê pra quê? Eu, hein! Se os garoto quis é guarda o senhor aqui uma porrada de dia o senhor vai fica sem comê?

PADRE LEOPOLDO

A senhora tem papel e caneta, ou lápis mesmo?

TIA

Hum. Quer escrever, é?

PADRE LEOPOLDO

Por favor.

TIA

Vou ver se arrumo. Trago a água e a lata do seu xixi.
Levo o café de volta?

PADRE LEOPOLDO assente com a cabeça.

TIA

Pô, um cafezinho desses, caprichado? Sua namorada
tomou tudo e ainda comeu um puta dum pedaço de pão,
sabia?

CORTA PARA:

41.INT / DIA / DELEGACIA POLICIAL

Sala de delegacia do interior fluminense. COMISSÁRIO LIMA,
sentado em uma poltrona velha, assiste a uma TV PORTÁTIL.

MEIRELES e PEÇANHA ENTRAM

MEIRELES

Quanto está?

COMISSÁRIO LIMA

Vasco dois a um.

MEIRELES

E no mais, tranquilo?

COMISSÁRIO LIMA

Humm-humm.

MEIRELES

Passamos lá no Luiz.

COMISSÁRIO LIMA

E aí, pingou alguma coisa?

PEÇANHA

Chorou pra cacete. Quinhentinho.

MEIRELES

Apreendemos um menor lá.

COMISSÁRIO LIMA

Qual foi o caso?

PEÇANHA

Estava com uma calibre nove milímetros. Pior que, parece, ajudou a roubar uma van.

COMISSÁRIO LIMA

Pro sacana do Luiz desmanchar.

PEÇANHA

Pior que o pivetinho entregou, sabe o quê, um sequestro, cara, sequestro de um padre e uma garota.

COMISSÁRIO LIMA

Espera aí. Como é que é?

PEÇANHA

Meu faro não falha. Quando o Luiz mostrou um terço que estava dentro da van, vi que o garoto ficou tremendo.

COMISSÁRIO LIMA

Terço?

MEIRELES

Rosário. Uns chamam de terço. Aquilo que nem um colar, com um crucifixo pendurado, que os padres e as beatas usam pra rezar.

COMISSÁRIO LIMA

Ah, sei. Pinta então essa van ser de um padre que foi sequestrado?

PEÇANHA

O pivete ficou nervoso e gaguejou alguma coisa. Desliga a porra dessa tevê e vamos conversar com ele logo.

MEIRELES

Vambora logo antes que um PM apareça com a porra de alguma ocorrência.

COMISSÁRIO LIMA

Onde está ele?

MEIRELES

Trancado lá na salinha.

MEIRELES, PEÇANHA e COMISSÁRIO LIMA SAEM.

CORTA PARA:

42.EXT / TARDE / CASA DE TIA / FACHADA

CHULÉ e LACRAIA se aproximam da casa, cautelosos.

LACRAIA

Será que ela tá em casa?

CHULÉ

Tem que tá, porra.

CHULÉ bate de leve na PORTA DA CASA.

CHULÉ (baixo)

Tia! Júnior.

DECURSO DE POUCOS SEGUNDOS.

CHULÉ (baixo)

Tiaa! Sou eu! Júnior.

TIA abre a porta.

TIA (baixo)

Calma, moleque, tava esperando a garota cagá.

CHULÉ

Tia, quero ir lá no padre.

TIA

Pra quê?

CHULÉ

Fazê ele ligar outra vez pro chefe da garota.

TIA

Ah, sei. Acabei de ir lá agora. O cara não quer comer. Levei papel e lápis que o infeliz pediu.

CHULÉ

Não quer comer? Problema dele. Escrever o quê? Vamo lá. Ele tem que ligar outra vez pra cobrar o dinheiro.

TIA

Vamo lá. Tô doida que isso acabe, Júnior, pô!

CORTA PARA:

43.INT / TARDE / MITRA ARQUIEPISCOPAL DO RIO DE JANEIRO/
GABINETE DE MONSENHOR ABÍLIO

MONSENHOR ABÍLIO atende CELULAR. Mostra-se nervoso.

MONSENHOR ABÍLIO

Pois não, Padre.

INTERCUT:

PADRE LEOPOLDO

Monsenhor, o prazo pra pagar os cem mil reais termina hoje.

MONSENHOR ABÍLIO

Nós sabemos, Padre. Diz pra eles se não podem alongar o prazo. É muito dinheiro.

CURTO ESPAÇO DE TEMPO

MONSENHOR ABÍLIO (continuando)

Olha, escuta, Padre, explica...

PADRE LEOPOLDO

Monsenhor, tem... tem que ser cem mil reais hoje.

MONSENHOR ABÍLIO

Fala aí que vou falar com o Cardeal. Pra você me chamar mais tarde, aí pelas..., lá pras seis.

MONSENHOR ABÍLIO põe o CELULAR de lado após ligação terminar abruptamente.

MONSENHOR ABÍLIO disca ao TELEFONE INTERNO.

MONSENHOR ABÍLIO

Doutor Antônio, o padre acabou de ligar. Não querem muita conversa, parece. Tem que ser hoje, os cem mil.

INTERCUT:

DOUTOR ANTÔNIO

E o senhor, falou o quê?

MONSENHOR ABÍLIO

Pra ganhar tempo pedi pra ele chamar às seis.

DOUTOR ANTÔNIO

Às seis? Está bom. Antes disso estou aí na sua sala, Monsenhor. Vamos ver.

CORTA PARA:

44.INT / TARDE / RESIDÊNCIA DE CARLOS E OS PAIS / SALA

CARLOS, MÃE e PAI sentados.

PAI folheia uma agenda.

CARLOS

O senhor tem certeza?

PAI

De quê? De que o Itagiba pode ajudar?

CARLOS

É.

PAI

Ele não vai negar um pedido meu. O problema é eu achar o telefone dele.

MÃE

Pode ser que esteja numa agenda mais velha. Há quanto tempo você não fala com ele?

PAI

Deve estar aqui mesmo. Sempre que muda o ano eu passo pra agenda nova, sabe, os endereços, telefones, que podem interessar, você sabe.

CARLOS

Já fui três vezes ao banheiro.

MÃE acaricia os cabelos de CARLOS.

MÃE

Diarreia, né? Vou fazer um chazinho pra você.

CARLOS

Minha cabeça parece que vai estourar, chega a latejar.

PAI (a MÃE)

Se lembra, filha, não faz nem quatro, cinco meses que esbarrei com ele na Ouvidor. Até falei pra você. Está lembrada não?

MÃE

Na-não.

MÃE se levanta.

MÃE (continuando)

Vou fazer seu chazinho, filho. Fica assim não. Deus é grande.

MÃE SAI

CARLOS (a PAI)

Ele conhece é o secretário de segurança mesmo, é?

PAI

São compadres, filhos. Dessa última vez que a gente se encontrou ele até falou nisso. Fizeram o colégio militar juntos.

PAI dá um tapa sobre a agenda.

PAI (continuando)

Há! Está aqui. Sabia. Endereço e telefone. Itagiba, José Carlos Itagiba.

CARLOS

Vai falar pra ele o quê, pai?

PAI

Ué. Pedir se ele pode conversar com o secretário de segurança, coronel Epaminondas, pra ver o que ele pode fazer pela gente.

CARLOS

Custa nada, pai. O que não engulo é a frieza daquele advogado lá da Mitra. Pensa que tem o rei na barriga.

PAI se levanta e alcança o telefone fixo.

PAI

Deixa ver se pego o Itagiba em casa.

CORTA PARA:

45.INT / TARDE / CASA DA TIA DE CHULÉ

LEDA está sentada sobre um caixote, de pés e mãos amarrados, e amordaçada. TIA, de pé em frente a ela, exhibe uma folha de papel manuscrita.

TIA

Tá vendo aqui? Foi teu padreco que escreveu. Quer ler?

LEDA assente com a cabeça.

TIA

Tá bom. Deixa eu desamarrar sua mão. Mas nada de armação, hein!

TIA desata os pulsos de LEDA e lhe entrega o papel.

LEDA lê

O.S.

PADRE LEOPOLDO (voz)

Leda, tenho rezado sem cessar a Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, à Virgem Santíssima e a todos os santos anjos pedindo que minha alma seja resguardada e salva das chamas do inferno. Pequei em luxúria diante de ti. Perdoe-me.

CLOSE UP DE LEDA EM LÁGRIMAS

TIA

Já leu ? Deixa te amarrar. Tenho que dar uma saidinha. Fica boazinha aí, 'viu?

TIA ata os pulsos de LEDA

CORTA PARA:

46.INT / TARDE / DELEGACIA POLICIAL / SALA PARA MENORES APRENDIDOS

QUALÉ está sentado em banco comprido, assustado. COMISSÁRIO LIMA, PEÇANHA e MEIRELES estão de pé junto a ele em atitude ameaçadora.

MEIRELES

Numa boa, ô Marcos. Como é que os vagabundos te chamam mesmo: Por teu nome eu si que não é.

COMISSÁRIO LIMA

Fala aí o seu apelido, anda!

QUALÉ

Me chamam de Qualé.

MEIRELES

Qualé: Muito boa essa. Qualé!

COMISSÁRIO LIMA

Está bom então, Qualé, diz uma coisa: você já entrou em cana antes, quer dizer, foi apreendido, mandado pro juiz de menores, essas coisas?

QUALÉ

Não.

PEÇANHA

Nunca te grampearam mesmo?

QUALÉ

Não senhor.

PEÇANHA

Conta aqui pra gente quem te ajudou a roubar aquela van.

QUALÉ demonstra hesitação em falar.

PEÇANHA dá um cascudo na cabeça de QUALÉ.

PEÇANHA

Hein? Não ouvi. Fala mais alto!

QUALÉ

Ah, foi dois mano meu.

COMISSÁRIO LIMA

Espera aí, Peçanha, espera aí. Esse dimenor aí não é burro. Ele sabe que se não facilitar, o negócio da pistola vai piorar pra ele.

PEÇANHA

Vai ou não vai ficar brabo pra ti, ô garoto? Vambora então, de repente a gente afrouxa o teu lado. Fala direitinho como foi o roubo da van, quem estava dentro, tudinho.

COMISSÁRIO LIMA

Fala. Você já deu a dica de que sequestraram um padre, não foi? Diz como é que vocês chegaram lá. A pé é que não foi.

QUALÉ

A gente tava numa Fiat.

COMISSÁRIO LIMA

Numa Fiat. Sim. De quem?

QUALÉ

Hmm..., o Lacraia tinha arrastado.

COMISSÁRIO LIMA

Onde? Qual a cor, a placa?

Foi em Niterói, semana passada mesmo. É vermelha. Sei a placa não.

MEIRELES

Que lugar de Niterói? Roubaram pra quê, pra desmanche?

QUALÉ

Na Alameda, num shopping.

COMISSÁRIO LIMA

O que vocês andaram fazendo com esse carro?

QUALÉ hesita.

PEÇANHA

Pra pegar umas putinhas, foi isso?

QUALÉ assente com a cabeça.

COMISSÁRIO LIMA

Agora você olha pra mim, olha aqui dentro dos meus olhos. Está entendendo?

COMISSÁRIO LIMA força QUALÉ a erguer a cabeça.

COMISSÁRIO LIMA

Presta atenção porque eu não vou repetir. Aqui a gente está cagando pra esse negócio de estatuto da criança e do adolescente, que você sabe muito bem o que é. Sabe ou não sabe?

QUALÉ

Sei sim senhor.

COMISSÁRIO LIMA

Você está enrascado, moleque. Te pegamos com essa van roubada e uma pistola. Tu é um ladrão filho da puta, filho de uma neguinha qualquer que dava o rabo por vinte reais. É verdade ou não é?

QUALÉ hesita.

COMISSÁRIO LIMA

Responde! É ou não é verdade?

COMISSÁRIO LIMA esbofeteia QUALÉ.

QUALÉ

É sim senhor.

COMISSÁRIO LIMA

A gente está a fim de te dar uma colher de chá. Você não vai apreendido e vai ter sua pistolazinha devolvida na moral. Você acredita?

QUALÉ funga lágrimas e catarro.

QUALÉ

Hmm.

COMISSÁRIO LIMA

Em compensação, veja só que negócio estamos te oferecendo, vamos sair com você pra onde estão o padre e a garota. Que acha da proposta?

QUALÉ

Não sei onde guardaram eles.

COMISSÁRIO LIMA

Ai, minha santa mãezinha, minha Nossa Senhora da Aparecida...

MEIRELES

Tu está aí com teu celular, ô veadinho. Nós não te tomamos ele!

COMISSÁRIO LIMA

Vambora que a nossa paciência contigo está se esgotando. Já te fizemos a proposta.

MEIRELES

Telefona agora e diz que está com a grana do desmanche.

COMISSÁRIO LIMA

Quanto que o Luiz costuma pagar?

QUALÉ

Hã..., uns dois mil, às vezes três.

MEIRELES dá um assobio de admiração.

PEÇANHA

Mas que filho da puta, hein! E fazendo cu doce pro acerto!

COMISSÁRIO LIMA

Muito bem. Chama teu comparsa e fala que pegou dois, dois mil reais pelo desmanche.

MEIRELES

Mas se ele quiser falar com o Luiz tu fala que ele teve que dar uma saidinha. Marca com ele, deixa eu ver...

COMISSÁRIO LIMA

Meireles, Peçanha, faz o seguinte. Vão saindo logo com ele. No caminho escolhe um ponto discreto. Certo? Vocês decidem a parada, a delegacia não pode ficar às moscas.

PEÇANHA

Há! Há! Certo, Lima, só o Vascaíno carcereiro e o Félix inspetor...

COMISSÁRIO LIMA

Pouca gente. Não posso arriscar. Qualquer problema me dá um alô.

PEÇANHA empurra QUALÉ.

PEÇANHA

Vamos andando, moleque. Teu celular está carregado?

CORTA PARA:

47.INT / TARDE / RESIDÊNCIA DE CARLOS E OS PAIS / SALA presentes.

SOM: TELEFONE FIXO SOA

PAI atende.

PAI

Pois não, Itagiba, fala.

PAI ouve.

PAI (continuando)

Sei, entendo. Não, não, sei como são essas coisas.

PAI segue ouvindo.

PAI (continuando)

O Carlos saiu daqui não tem nem dez minutos. Resolveu voltar lá na Mitra ver se tem novidades. Isso. Está bem, meu amigo. Lembranças à esposa. Tchau então.

PAI desliga TELEFONE FIXO.

MÃE

Pela sua cara já vi tudo.

PAI

O secretário de segurança está internado pra uma cirurgia. Não deu pra falar com o homem.

MÃE

Meu Deus. E ainda por cima o Carlos achando que o advogado do Cardeal não está nada com boa vontade. Pobrezinha da Leda, o que vai ser da coitada, meu Deus?

PAI

Não tenho mais outra pessoa a quem pedir. Esse é que é o problema, filha.

MÃE

Tem uma coisa que não dá pra entender. Nesses casos de sequestro os bandidos pedem dinheiro pra soltar as pessoas, não é isso?

PAI

É.

MÃE

Então? Será que a Mitra não quer pagar nada mesmo? Não digo pela Leda, uma simples funcionária, mas nem pela vida de um padre? Um homem de Deus? Oh não, não.

PAI

Isso é muito triste. A Leda, coitada, não tem ninguém por ela, só o Carlos, mas a Mitra, com todo esse dinheirão da igreja, do Vaticano...

CORTA PARA:

48.INT / TARDE / MITRA ARQUIEPISCOPAL / PORTARIA

Portaria vazia, com apenas um RECEPCIONISTA sentado atrás do balcão.

CARLOS ENTRA

CARLOS

Boa tarde. Eu preciso falar com o monsenhor Abílio, por favor.

RECEPCIONISTA

Monsenhor Abílio? Um momentinho.

RECEPCIONISTA disca no TELEFONE INTERNO.

DECURSO DE ALGUNS SEGUNDOS.

RECEPCIONISTA (a CARLOS)

Um instantinho que a secretária dele não está atendendo.

CARLOS

A secretária do monsenhor Abílio, que não está atendendo?

RECEPCIONISTA

Isso.

CARLOS

O nome dela não é Leda?

RECEPCIONISTA

Isso mesmo. Conhece ela?

CARLOS

Sou o noivo dela.

RECEPCIONISTA

Ah, sei.

CARLOS

Posso então falar direto com monsenhor Abílio. Qual é a sala dele?

RECEPCIONISTA

O problema é que só pode subir com autorização.

CARLOS vai às pressas em direção aos elevadores com o RECEPCIONISTA procurando detê-lo.

RECEPCIONISTA

Não pode subir sem autorização, meu amigo!

CARLOS (alto)

Monsenhor Abílio tem que me atender!

RECEPCIONISTA retorna à portaria.

CARLOS (alto e agressivo)

Ele tem que me dar uma resposta, porra!

CARLOS pressiona seguidamente o BOTÃO DE CHAMADA DO ELEVADOR.

CURTO ESPAÇO DE TEMPO

ELEVADOR CHEGA.

CARLOS (ao ACENSORISTA)

O andar do monsenhor Abílio.

ASCENSORISTA

Monsenhor Abílio? Pois não. Sexto.

ELEVADOR abre porta no sexto andar.

CARLOS SAI

BRITO

Por gentileza.

CARLOS

Sim?

BRITO

É o senhor que está procurando o monsenhor Abílio?

CARLOS

Sim. Qual é a sala dele, por favor?

BRITO procura barrar o caminho de CARLOS.

BRITO

Não leve a mal mas o senhor subiu sem autorização.

CARLOS

Monsenhor Brito me conhece!

BRITO

Qual o seu nome?

CARLOS

Carlos.

BRITO saca aparelho de rádio comunicador da cinta e digita.

BRITO (ao RÁDIO COMUNICADOR)

Doutor Antônio, um rapaz chamado Carlos diz que precisa falar com monsenhor Abílio. É, subiu sem ser autorizado.

BRITO (a CARLOS)

Me acompanhe, por favor.

BRITO abre a PORTA DE UMA SALA.

FUSÃO COM:

49.INT / TARDE / MITRA ARQUIEPISCOPAL / SALA DO DOUTOR ANTONIO

DOUTOR ANTÔNIO está sentado atrás de sua mesa de trabalho.

CARLOS e BRITO ENTRAM

DOUTOR ANTÔNIO

Está bem, Brito, pode deixar. Obrigado.

BRITO SAI

DOUTOR ANTÔNIO

Senta aí, Carlos.

CARLOS permanece de pé.

CARLOS

Doutor Antônio, vim aqui pra saber...

DOUTOR ANTÔNIO (interrompendo)

Do padre Leopoldo?

CARLOS

Eu procuro é por minha noiva, Doutor, pela Leda.

DOUTOR ANTÔNIO

Sei disso. Dona Leda, secretária do monsenhor Abílio. Você esteve aqui ontem.

CARLOS

Então? Com o senhor, monsenhor Abílio e outro padre.

DOUTOR ANTÔNIO

Pois é. Os sequestradores ainda não telefonaram. Eu e monsenhor Abílio estamos aguardando. A qualquer momento devem estar ligando.

CARLOS

Mas, Doutor, a igreja, a Mitra vai pagar o dinheiro, não vai?

DOUTOR ANTÔNIO faz um gesto indicando uma cadeira a CARLOS, e pega o TELEFONE INTERNO.

DOUTOR ANTÔNIO (ao INTERFONE)

Hã..., Monsenhor, estou com o rapaz aqui.

CARLOS toma assento.

DOUTOR ANTÔNIO desliga o interfone.

DOUTOR ANTÔNIO

Monsenhor Abílio está vindo aí.

CURTO ESPAÇO DE TEMPO

MONSENHOR ABÍLIO ENTRA

MONSENHOR ABÍLIO (a CARLOS)

Boa tarde, meu jovem, como está?

CARLOS e MONSENHOR ABÍLIO apertam-se as mãos.

CARLOS

Muito mal, Monsenhor, sem saber nada da Leda. Por isso voltei aqui.

MONSENHOR ABÍLIO

Entendo. Não sei se o doutor Antônio lhe falou que não voltaram a telefonar até agora.

DOUTOR ANTÔNIO

O que ele precisa entender, Monsenhor, é que as coisas na igreja não são como lá fora.

MONSENHOR ABÍLIO encolhe os ombros.

DOUTOR ANTÔNIO (continuando)

Carlos, o Cardeal é quem dá a última palavra. Ele já sabe do problema.

CARLOS (nervoso)

O quê, Doutor? Se vão ou não vão pagar o resgate? É isso?

DOUTOR ANTÔNIO

As coisas aqui têm que ser ajustadas. Nada na Mitra é feito assim em cima da perna.

MONSENHOR ABÍLIO

Ainda é cedo.

MONSENHOR ABÍLIO consulta o relógio.

MONSENHOR ABÍLIO (continuando)

Quatro e trinta e cinco. O mais tardar, antes das seis, mandam padre Leopoldo chamar.

CARLOS

Doutor, Monsenhor, e se telefonarem e insistirem nos cem mil reais? Se não derem um prazo maior?

DOUTOR ANTÔNIO

Não podemos raciocinar em cima de hipóteses.

CARLOS dá sinais de desespero, remexendo-se na cadeira, passando a mão entre os cabelos.

CARLOS

Me desculpem, mas é a segurança, a vida da Leda, minha noiva, que está em jogo! Pelo amor de Deus.

DOUTOR ANTÔNIO

Da mesma forma a do padre Leopoldo.

CARLOS

Não acredito. Oh meu Deus.

DOUTOR ANTÔNIO

Carlos, esse rapaz que trouxe você aqui está trabalhando pra encontrar os sequestradores. Desespero nesta hora não vai adiantar nada. Me entende?

MONSENHOR ABÍLIO

Tenha fé, meu rapaz. Tenha fé.

CARLOS

Bom, doutor Antônio, eu quero saber se posso ficar aqui esperando que eles liguem.

DOUTOR ANTÔNIO

Aqui na Mitra?

CARLOS

Isso.

DOUTOR ANTÔNIO e MONSENHOR ABÍLIO se entreolham.

MONSENHOR ABÍLIO

Vamos fazer o seguinte. Venha comigo e fique lá na salinha da Leda.

CARLOS

Posso?

MONSENHOR ABÍLIO

Claro. Padre Leopoldo com certeza vai poder dizer pra eles que só estamos aqui até as dezoito horas. São quase cinco. Vamos aguardar e reza.

DOUTOR ANTÔNIO (a CARLOS)

Vai com o Monsenhor, então.

DOUTOR ANTÔNIO (continuando)

Ah, Monsenhor, se me permite, seu celular continua comigo. Se chamarem, aviso ao senhor.

MONSENHOR ABÍLIO

Claro.

CLOSE UP DE CARLOS:

Olhando furioso contra DOUTOR ANTÔNIO

MONSENHOR ABÍLIO e CARLOS SAEM

DOUTOR ANTÔNIO alcança TELEFONE INTERNO

DOUTOR ANTÔNIO

Humm..., notícias do Baltazar, Brito?

INTERCUT:

BRITO

Ele botou duas viaturas da Civil pra vasculhar tudo por lá, de Niterói até Araruama, Tribobó também, Itaboraí...

DOUTOR ANTÔNIO

Ah, foi? Diabo é que a área é muito grande, né?

BRITO

É, Doutor, mas pelo menos a gente vai poder dizer alguma coisa. O senhor não acha?

DOUTOR ANTÔNIO

É.

DOUTOR ANTÔNIO se ergue ostentando ainda o TELEFONE AO OUVIDO e ABRE PORTINHOLA DE UMA ESTANTE.

INTERCUT:

BRITO (continuando)

E o rapaz, deu muito trabalho?

DOUTOR ANTÔNIO

Pô, teve uma hora que pensei que ia pular na minha garganta.

BRITO

Chato isso. E ele? Foi embora?

DOUTOR ANTÔNIO

Monsenhor Abílio levou pra sala dele. Quer ficar aqui esperando notícias da noiva.

BRITO

Tem razão. Coitado.

DOUTOR ANTÔNIO

Eu, você, todo mundo vai embora, Brito, mas a Igreja nunca vai acabar. Acredita nisso?

BRITO exala forte sopro.

DOUTOR ANTÔNIO

Fica então no contato com o Baltazar.

BRITO

Certo, Doutor.

DOUTOR ANTÔNIO desliga telefone, ABRE PEQUENA PORTINHOLA NA ESTANTE, de onde retira GARRAFA DE UÍSQUE e um COPO, servindo-se de uma dose.

CLOSE UP:

DOUTOR ANTÔNIO toma um gole de uísque com um olhar de imensa alegria.

CORTA PARA:

50.INT / TARDE / MITRA ARQUIEPISCOPAL / GABINETE DE MONSENHOR ABÍLIO

MONSENHOR ABÍLIO, sentado, toma um GOLE DE ÁGUA.

CLOSE UP:

MONSENHOR ABÍLIO, com uma expressão pesarosa, abre a BÍBLIA

FUSÃO COM:

49.INT / TARDE / ANTESSALA DO GABINETE DE MONSENHOR ABÍLIO

CARLOS, está sentado à MESA ONDE TRABALHA LEDA.

CLOSE UP:

CARLOS tem LÁGRIMAS NOS OLHOS.

CORTA PARA:

51.INT / TARDE / CATIVEIRO DE PADRE LEOPOLDO

PADRE LEOPOLDO se encontra, como sempre, sentado no chão, de costas contra a parede.

CHULÉ ENTRA com CELULAR

CHULÉ

Vambora, Padre. Mais de cinco horas. Liga aí e pergunta se vão dar ou não os cem mil reais.

CHULÉ entrega celular a PADRE LEOPOLDO

FUSÃO COM:

52.INT / TARDE / MITRA ARQUIEPISCOPAL DO RIO DE JANEIRO / SALA DO DOUTOR ANTÔNIO

DOUTOR ANTÔNIO está recostado confortavelmente em sua cadeira.

SOM DE CELULAR

DOUTOR ANTÔNIO

Pronto.

INTERCUT:

PADRE LEOPOLDO

Monsenhor? Padre Leopoldo.

DOUTOR ANTÔNIO

Doutor Antônio falando, Padre. Pode dizer.

PADRE LEOPOLDO

Ah, doutor Antônio, por Deus, me escute. O rapaz aqui diz que se não pagarem o dinheiro hoje matam a mim e a dona Leda.

CURTO DECURSO DE TEMPO

DOUTOR ANTÔNIO

Padre, calma, calma. Pergunta como é que a gente faz pra pagar a ele, onde pagar, entende?

CURTO DECURSO DE TEMPO

PADRE LEOPOLDO

Doutor Antônio, doutor Antônio! Alô!

DOUTOR ANTÔNIO

Estou ouvindo, Padre.

PADRE LEOPOLDO

Daqui a dez minutos eu ligo.

DOUTOR ANTÔNIO desliga celular.

CORTA PARA:

53.INT / TARDE / CASA DA TIA DE CHULÉ

TIA, agachada em frente a LEDA, alimenta-a levando colher de sopa à sua boca.

CHULÉ ENTRA

CHULÉ

Parece que os hõmi vão pagá, tia.

TIA

Ah, é? Firmeza?

CHULÉ

Deixa eu acertar a coisa.

CHULÉ observa LEDA.

CHULÉ (continuando)

Tia, olho vivo nela, hein! Dando sopinha na boca, né?

SOM DE CELULAR

CHULÉ atende.

CHULÉ

Porra! Qual é? Demorou pra caralho! Como é, pegou quanto?

INTERCUT:

QUALÉ

Dois mil.

CHULÉ

Dois mil? Caralho! Nada mal, cumpádi. Tu tá onde?

QUALÉ

Aqui pertinho.

CHULÉ

Onde?

QUALÉ

Hmm..., sabe onde que tem aquela olaria, depois de uma curva grande...

CHULÉ

Olaria, meu irmão?

QUALÉ

Onde faz coisa de barro, filtro, vaso, uns cem metros do Luiz.

CHULÉ

Ah, acho que sei onde é. Mas, vem cá, tá tudo tranquilo com você mesmo. Tô te achando..., sei lá...

QUALÉ

Sem problema. É que não posso dar bobeira com essa merreca a pé.

CHULÉ

Guenta mais um pouquinho aí. Tô acabando de fechar negócio com o pessoal do padre.

CHULÉ desliga celular.

CHULÉ

Tia, deixa levar um lero com um parça que tá aí fora. Volto já.

TIA

Vê se resolve logo porque não tou a fim de ficar de babá, não. Vou querer o meu, tá sabendo.

CHULÉ SAI

LEDA

Por favor, preciso falar com o padre.

TIA

Falar com ele? Ihh..., aí é que tá o pobrema. Levá você lá? É ruim, hein.

LEDA

Pelo amor de Deus, a senhora não pode fazer isso por mim?

TIA

Já tou sendo muito boazinha contigo, minha filha, dando até sopa na boquinha!

LEDA

Por tudo quanto é mais sagrado. Sei que não vou sair viva daqui. Preciso falar com padre Leopoldo.

TIA

Eu já trouxe até um bilhete dele pra ti. Tô dando muita colher de chá. Se o Júnior souber disso...

LEDA

Hmmm..., e seu escrever, a senhora leva pra ele?

CORTA PARA:

54.EXT / TARDE / FACHADA DA CASA DE TIA

Automóvel FIAT estacionado em frente.

53.INT / TARDE / AUTOMÓVEL FIAT

LACRAIA está no banco do carona fumando maconha.

CHULÉ ENTRA

LACRAIA

E daí?

CHULÉ

O padre falou com o gravata deles. O cara quer saber onde pagar o dinheiro.

LACRAIA

Sério?

CHULÉ

Vamo ter que armar um esquema pra receber isso sem erro.

LACRAIA

Ué, porra, faz que nem nos filme. Marca um lugar maneiro, sem gente de butuca, na estrada. É só eles largar a grana e a gente solta o padre e a mina.

CHULÉ

Qualé ligou. Diz que o Luiz deu dois mil pela van.

LACRAIA

Tá maluco. Dois mil? Porra, tô pagando pra vê.

CHULÉ

Também tô. Mas, quer saber, achei o papo dele assim meio..., sei lá.

LACRAIA

Como?

CHULÉ

O mané não tava assim muito à vontade, meio travado. Conheço ele.

LACRAIA

Tu acha o quê, que ele tá a fim de dar volta na gente?

CHULÉ

Sei lá. Parecia que tinha gente fungando no cangote dele, sabe como é? Me dá aqui.

LACRAIA empresta o cigarro de maconha a CHULÉ.

LACRAIA

Vamo logo pegá o nosso com o Qualé, depois a gente arruma as ideia pra pegá o resgate.

CHULÉ

Tu tá certo.

CHULÉ liga a IGNIÇÃO

CORTA PARA:

55.INT / TARDE / MITRA ARQUIEPISCOPAL / ANTESSALA DO GABINETE DE MONSENHOR ABÍLIO

CARLOS se levanta, consulta o relógio e bate suavemente à PORTA DO GABINETE DE MONSENHOR ABÍLIO. CARLOS demonstra nervosismo.

CURTO DECURSO DE TEMPO

MONSENHOR ABÍLIO aparece à porta.

MONSENHOR ABÍLIO

Sim?

CARLOS

Hã... o senhor me desculpe. Quase seis horas. Será que... que vão ligar?

MONSENHOR ABÍLIO

Não sei. Doutor Antônio não me disse nada até agora.

CARLOS

Hmm... pois é, o senhor acha que hoje não tem mais chance do padre ligar?

MONSENHOR ABÍLIO encolhe os ombros.

CARLOS (continuando)

Tem banheiro neste andar, Monsenhor?

MONSENHOR ABÍLIO

Claro, dos funcionários. Você sai, pega o corredor da direita. Fica nos fundos.

CARLOS

Obrigado.

CARLOS SAI

MONSENHOR ABÍLIO disca no INTERFONE

MONSENHOR ABÍLIO

Nada, Doutor?

INTERCUT

DOUTOR ANTÔNIO

Humm-humm!

MONSENHOR ABÍLIO

É. Vou dispensar o rapaz. Coitado.

DOUTOR ANTÔNIO

Cadê ele? Está aí?

MONSENHOR ABÍLIO

Ficou aqui na sala da dona Leda. Pediu pra ir ao banheiro.

DOUTOR ANTÔNIO

É. Quando ele voltar, manda pra casa. Qualquer coisa nós telefonamos pra ele.

MONSENHOR ABÍLIO

Padre Emanuel me ligou.

DOUTOR ANTÔNIO

E aí?

MONSENHOR ABÍLIO

O Cardeal está na mesma.

DOUTOR ANTÔNIO

Eu sabia.

MONSENHOR ABÍLIO

Hmm. Vou aconselhar o Carlos a ir pra casa descansar. Oremos.

MONSENHOR ABÍLIO desliga o interfone.

FUSÃO COM:

56.INT / TARDE / MITRA ARQUIEPISCOPAL / SALA DO DOUTOR ANTÔNIO

DOUTOR ANTÔNIO veste o paletó.

SOM DISTANTE DE SINO DE IGREJA

DOUTOR ANTÔNIO borrifa Halitol, sorri e disca no TELEFONE EXTERNO.

DOUTOR ANTÔNIO

Marcelinho, cadê sua mãe?

INTERCUT:

Menino atendendo.

MARCELINHO

Oi, pai, a mãe está no banheiro.

DOUTOR ANTÔNIO

Hmm. Sabe se vai demorar?

MARCELINHO

Não sei, pai, mas acho que foi tomar banho.

DOUTOR ANTÔNIO

Ah, faz o seguinte. Diz pra ela que tenho uma reunião com o Cardeal hoje, que vou chegar tarde. Okay?

MARCELINHO

Está bem, pai.

DOUTOR ANTÔNIO

Esquece não. Hã... como é que foi com o teste de matemática?

MARCELINHO

É..., mais ou menos.

DOUTOR ANTÔNIO

Mais ou menos? Precisamos conversar, diminuir essas horas de computador, hein, Seu Marcelo. Está bem. Fala com sua mãe. Tchau.

MARCELINHO

Até logo, pai.

DOUTOR ANTÔNIO desliga e disca outro número.

DOUTOR ANTÔNIO

Boa tarde, aliás boa noite já. Posso falar com madame Gaby?

GABY do outro lado em tom jocoso com sotaque francês.

GABY

Esse sotaque de baiano non me engana.

DOUTOR ANTÔNIO gargalha.

DOUTOR ANTÔNIO

Diz uma coisa, puta velha. Aquela menina está aí essa noite?

GABY

Que menina, a Dolorres?

DOUTOR ANTÔNIO

Claro, meu prato de sempre. Como é que se diz em língua de veado, piece de resistance.

GABY

Acabou de chegar.

DOUTOR ANTÔNIO

Tá. Reserva pra mim. Em vinte minutos estou aí.

DOUTOR ANTÔNIO desliga.

CORTA PARA:

57.INT / ANOITECER / RESIDÊNCIA DE CARLOS E OS PAIS

PAI assiste à TV.

CARLOS ENTRA

PAI

Oi, e aí, como foi lá?

CARLOS

Péssimo, pai, péssimo.

PAI

Nenhuma notícia?

CARLOS

Nada. Fiquei até o final do expediente. Pra piorar, o clima de má vontade lá, com aquele tal de doutor Antônio, me dá no saco. Teve hora que me segurei pra não dizer umas boas pra ele.

PAI

Mas por que será que esse homem está desse jeito?

CARLOS

Não sei, não sei. O outro que me atende, monsenhor Abílio, até que é atencioso, sabe, pai, mas aquele advogado...

PAI

Oh meu filho, você chega a estar abatido. Nem comeu, né?

CARLOS

Tenho cabeça pra nada, a Leda presa, sequestrada. Quando é que a gente ia poder imaginar uma coisa dessas.

PAI

É. A gente vê isso todo dia acontecendo, a televisão mostrando, mas nunca imagina que uma desgraça dessa vai bater na nossa porta.

CARLOS

Vou é tomar um banho. Chego a estar fedendo de suor, expectativa, sabe.

PAI

Vai sim. Sua mãe está na cozinha. Toma banho e depois come alguma coisa.

MÃE ENTRA

MÃE

Ô, meu filho, nem ouvi você chegar. Notícias da Leda?

CARLOS

Nada, mãe. Estava falando pro pai. Tem hora que penso que a Mitra não está a fim de resolver nada, sabe.

MÃE

Não diga uma coisa dessa, Carlos. Homens de Deus, como eles são, como é que iam poder fazer isso? Um padre e uma funcionária deles sequestrados...?

CARLOS

Não estou seguro, mãe. Aquele advogado não é flor que se cheire.

CORTA PARA:

58.INT / NOITE / BORDEL DE LUXO / ALCOVA

Ambiente semi iluminado a luz vermelha.

DOUTOR ANTÔNIO faz SEXO ANAL com PROSTITUTA

SOM DE CANTO GREGORIANO

CORTA PARA:

59.INT / NOITE / CATIVEIRO DE PADRE LEOPOLDO

Escuridão quase absoluta. FACE DE PADRE LEOPOLDO mostrada por débil faixa do luar que penetra por uma pequena abertura ao alto.

SOM DE TRANSCRIÇÃO ORAL DE PENSAMENTO

PADRE LEOPOLDO

"Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro: para que não façais o que quereis"

Está na carta aos Gálatas, meu Senhor. Perdoai-me, perdoai-me, mas não sou digno da salvação.

PADRE LEOPOLDO se lança ao chão em altos prantos.

CORTA PARA:

60.INT / NOITE / BARRACO DA TIA

TIA, sentada a um caixote, come de uma quentinha.

SOM DE BATIDAS FORTES NA PORTA

TIA (alto)

Precisa arrombar a porta não, Júnior!

SOM DE BATIDAS NA PORTA REPETIDO COM INSISTÊNCIA

TIA

Caralho.

TIA entreabre a PORTA

V.O

ADOLESCENTE (masculino)

Senegal quer falar contigo.

TIA

Tou jantando. Vou já.

ADOLESCENTE

Tem que ser agora.

TIA olha para trás.

V.O.S DE TIA

LEDA, sentada a um canto, amarrada e amordaçada, a espia com terror.

TIA

Olha. Tou com um pobrema. Fala pro Senegal que nuns dez, quinze minuto tô lá, na moral.

ADOLESCENTE

Hmm. Dez minuto, tia, se não vai pegá feio pra ti. Tá sabendo?

TIA fecha a PORTA e apanha CELULAR, digitando.

TIA (consigo mesma)

Atende, Júnior!

CURTO DECURSO DE TEMPO

FUSÃO PARA:

61.INT / NOITE / AUTOMÓVEL FIAT / EM MOVIMENTO

CHULÉ ao volante e LACRAIA ao seu lado

SOM DE CELULAR.

LACRAIA

É o teu.

CHULÉ

Porra, sacá ele aqui da bermuda agora tá difícil.

LACRAIA Pode sê coisa de resposta. Melhor dar um jeito, mano.

CHULÉ

Caralho. Só se eu pará.

LACRAIA

Na primeira chance tu embica, dá uma paradinha.

CHULÉ

Num tem outro jeito. Bermuda mais foda essa.

LACRAIA

Se fosse tua mina ainda dava pra força a mão aí.

CHULÉ

Há! Há! Por quê? Tá com vontade de me apalpar, é, seu filho da puta?

GARGALHADAS

CORTA PARA:

62.INT / NOITE / BOTEÇO / FUNDOS

SENEGAL (25) GALINHO (20) e ALFINETE (16) jogam cartas fumando maconha.

GALINHO (a SENEGAL)

Dá as carta aí, ô mano. Pensando na morte da bezerra?
Há! Há!

SENEGAL

Bezerra o caralho, porra! Tô ligado. Diz aí, ô Alfinete, aquela crioula gorda tava sozinha?

ALFINETE

Acho que tava.

SENEGAL

Estava com um problema, né? Não foi o que ela falou?

ALFINETE

Foi, que nuns dez minutos tava aqui.

SENEGAL

Dez minutos, dez minutos..., ela tá é fugindo de mim. Me devendo uns vinte sacolé. Ficou de repassar e até agora nada, pô.

GALINHO

Ontem mesmo vi aquele sobrinho dela.

SENEGAL

Quem, o Chulé?

GALINHO

Na porta da casa dele, numa Fiat vermelha, o veado.

SENEGAL

Tá de carro ele?

GALINHO

Humm..., pelo menos quando eu vi.

ALFINETE

Pra mim aquele cara tá querendo abri muito as asas sabia. Anda coladão com mais dois titiquinhas pra cima e pra baixo tirando onda.

SENEGAL se levanta.

SENEGAL (a GALINHO)

Saber de uma coisa. Passa aí os cenzinho que tu perdeu na batida. Pensa que esqueci? Esqueci não!

GALINHO

Tô a fim de dar volta em ninguém não, meu camarada.

GALINHO entrega DINHEIRO a SENEGAL

SENEGAL guarda o dinheiro e saca PISTOLA, armando-a.

SENEGAL D

Dá aqui e vem comigo. Aquela negona bunduda pensa que vai me dar volta assim.

CORTA PARA:

63.INT / NOITE / AUTOMÓVEL FIAT / PARADO

CHULÉ ao volante e LACRAIA ao seu lado.

CHULÉ com CELULAR

CHULÉ

Ah, tá aqui. Ela tá no meu whatsapp. Foi ela que me chamou.

CHULÉ digita.

CHULÉ

Fala, tia, algum problema?

INTERCUT:

TIA

Senegal tá me cobrando um dinheiro.

CHULÉ

Senegal? Tu tá devendo pra ele?

TIA

Tô, Júnior, vendi pra ele umas merrecas.

CHULÉ

Fumo?

TIA

Foi.

CHULÉ

Ai meu cacete, tia! Como é que tu deu uma dessa?

TIA

Ah, Júnior, tá tudo brabo, comida cara...

CHULÉ

Quanto?

TIA

Ah, pelas minhas conta uns mil e oitocentos.

CHULÉ

Ele foi aí?

TIA

Mandou um garoto.

CHULÉ

Mas num entrou não, né? Sacou nada da garota aí não, né?

TIA

Não, mas disse que eu tinha que ir lá agora. Senti brabeza na coisa, Júnior.

CHULÉ

Faz seguinte. Me dá um minutinho. Deixa eu combinar um negócio aqui, mas vai lá não tia. Converso com ele. Fica tranquila.

TIA

Demora a ligar não. Tenho que levar ainda alguma coisa pro padre. Ele não quer comer, mas pelo menos uma aguinha, coitado.

CHULÉ

Tá. Te chamo já.

CHULÉ desliga celular.

LACRAIA

O que tá pegando?

CHULÉ

Isso vai dar merda.

LACRAIA

O quê, porra?

CHULÉ

A tia, a tia tá com uma parada mal resolvida com o Senegal, coisa de resolver pra ontem.

LACRAIA

O Senegal? Aquele neguinho da Falsa Baiana?

CHULÉ

Falsa Baiana só não, cumpádi, o elemento tá com as asa crescendo, mandando e dizendo na Rua do Miro, na Pedreirinha também. Tá com gente de resguardo com ele.

LACRAIA

E aí, ele jurou tua tia?

CHULÉ

Acabou de mandar palavra. Elta deve um troco a ele. Puta que pariu, aquela minha tia se fodeu, malandro.

CORTA PARA:

63.INT / NOITE / BORDEL DE LUXO / ALCOVA

DOUTOR ANTÔNIO e PROSTITUTA na cama.

DOUTOR ANTÔNIO digita no CELULAR

DOUTOR ANTÔNIO

Monsenhör, trabalhando ainda?

INTERCUT:

MONSENHOR ABÍLIO

Um pouquinho. Alguém tem que trabalhar na casa de Deus.

DOUTOR ANTÔNIO acaricia PROSTITUTA

DOUTOR ANTÔNIO

Novidades?

MONSENHOR ABÍLIO

Ficaram de chamar o senhor, não foi?

DOUTOR ANTÔNIO

Há! Há! Cabeça minha. Desculpe, Monsenhor, saí e trouxe o seu celular. Se está fazendo falta...

MONSENHOR ABÍLIO

Não há problema. Saio daqui a pouquinho, dou uma passadinha na matriz de Copacabana e vou dormir.

DOUTOR ANTÔNIO

Humm..., então, Monsenhor, se tiver novidade...

MONSENHOR ABÍLIO

Mas fiquei sem celular. Tem o número de padre Emanuel?

DOUTOR ANTÔNIO

Padre Emanuel? Claro, tenho sim.

MONSENHOR ABÍLIO

Qualquer coisa, se bem que a esta hora, o senhor liga pra ele. Continuo orando por padre Leopoldo.

DOUTOR ANTÔNIO

Monsenhor, deixa eu dizer uma coisa pro senhor. Aprecio muitíssimo a sua fé.

MONSENHOR ABÍLIO

É nessas horas que ela se faz mais necessária, meu caro Doutor.

DOUTOR ANTÔNIO

Loucura isso que está acontecendo com o nosso padre.

MONSENHOR ABÍLIO

Hummm..., loucura, meu caro Doutor? Oxalá me suportásseis um pouco na minha loucura. Suportai-me, porém. Ainda.

DOUTOR ANTÔNIO

O que foi, Monsenhor.

MONSENHOR ABÍLIO

Nada. Pensei em Paulo. Boa-noite, Doutor.

DOUTOR ANTÔNIO desliga celular.

DOUTOR ANTÔNIO (a PROSTITUTA)

Diz uma coisa. Você tem religião?

PROSTITUTA

Eu? Já tive. Por quê?

DOUTOR ANTÔNIO

Qual igreja?

PROSTITUTA encolhe os ombros.

DOUTOR ANTÔNIO

Se foi pra macumba, virou crente, essas coisas, esquece.

PROSTITUTA

Por quê?

DOUTOR ANTÔNIO

A gente morre, não fica pra semente, mas a igreja, a Igreja Católica, te digo, nunca vai morrer. Entende?

PROSTITUTA se lança sobre DOUTOR ANTÔNIO

PROSTITUTA

Se você diz...

CORTA PARA:

64.EXT / NOITE / RODOVIA / LARGO ACOSTAMENTO EM FRENTE A
UMA OLARIA FECHADA

AUTOMÓVEL estacionado perto de um poste de luz.

FUSÃO COM:

65.INT / NOITE / CARRO DE MEIRELES E PEÇANHA

MEIRELES no lugar do motorista. PEÇANHA no banco traseiro
ao lado de QUALÉ, algemado.

PEÇANHA

Escureceu rápido. Nem sete horas.

MEIRELES

Essa época do ano é assim mesmo.

PEÇANHA

Ô Qualé...

PEÇANHA ri.

PEÇANHA

Isso é lado apelido? Qual é mesmo o carro de teus
cupinchas?

MEIRELES também ri.

MEIRELES

Há! Há! A gente pra falar com ele já começa
interrogando. Qual é, ... qual é?

PEÇANHA

Fala aí, ô dimenor.

QUALÉ

É um Fiat, sim senhor.

MEIRELES

Fiat? Que cor?

QUALÉ

Vermelha.

MEIRELES consulta o RELÓGIO

MEIRELES

Tu tem ideia de onde eles vêm?

QUALÉ

Não senhor.

MEIRELES (a PEÇANHA)

Humm. Dá mais uns dez minutos. O que você acha?

PEÇANHA

É. Passado isso ele liga pros pivetinhos, diz que está preocupado, injuriado aqui na beira da estrada com o dinheiro.

MEIRELES

Isso. Ouviu o que ele falou, ô Qualé?

QUALÉ

Ouvi sim senhor.

MEIRELES

Daqui a pouco você vai ligar pra eles e dar aquela de estar com medinho, aqui neste cu de mundo com a grana do desmanche no bolso, que é pra eles virem logo.

QUALÉ aquiesce com a cabeça.

CORTA PARA:

66.INT / NOITE / RESIDÊNCIA DE CARLOS E OS PAIS / QUARTO DE CARLOS

CARLOS está diante do COMPUTADOR

SOM DE BATIDAS LEVES NA PORTA

MÃE ENTRA.

MÃE

Carlos, vem tomar um caldinho. Fiz há pouco.

CARLOS

Estou com fome não mãe.

MÃE

Você não comeu nada hoje. Quase o dia todo lá na Mitra.

CARLOS

Enquanto eu abro aqui as planilhas lá da loja, minha cabeça se afasta um pouquinho desse pesadelo, da sorte da Leda.

MÃE

Já rezei minha novena, pedi aos anjos da guarda...

CARLOS

O pior, mãe, o que mais me revolta nisso tudo, sabe o que é?

MÃE

Fala.

CARLOS

Não sei da minha cabeça que aquela gente da igreja, principalmente o advogado, está se lixando pra Leda . Pior, eu acho até que...

MÃE

Nãe fale assim, filho. Como é que a própria igreja católica tendo um padre nas mãos de bandidos...?

CARLOS

Pode ser que eu esteja errado. Queira Deus.

CORTA PARA:

67.INT / NOITE / BARRACO DA TIA

TIA aparenta nervosismo caminhando de um lado para outro. LEDA, sentada no chão, amordaçada e amarrada, a observa.

TIA (mais para si própria)

Meu pai Oxalá, meus pretos velhos!

TIA (continuando, a LEDA)

Foda, você me olhando com esses olhos arregalado, chorando. Pode me ajudar não, menina. Se o Júnior ainda pegasse a grana do teu resgate...

TIA entreabre a PORTA por segundos e examina por segundo o exterior.

TIA

Sumi como? Meu sobrinho é um filho da puta dum bandido, mas não posso sacanear ele. Fosse outro eu me metia num buraco por aí até o Senegal esquecer de mim.

TIA reinicia seus passos incertos dentro do barraco.

TIA

Pior não ter com quem trocá umas ideia. Tu tem cara de sabida, deve ter seus arranjos com o padre, si como é esse pessoal de igreja, mas conversar como? Tiro esse pano da tua boca e tô mais fodida ainda, tu abre o berrador.

CLOSE UP :

LEDA move a cabeça em sinal negativo.

TIA

O quê, ia gritar não?

CLOSE UP:

LEDA repte o gesto negativo.

TIA apanha uma FACA e se agacha diante de LEDA

TIA

Vai me deixar na mão não? O berro que tu der, te juro
(cont.)

(cont'd)

TIA (continuando)

por minha mãe Iemanjá, senhora das águas, por Ogum meu cavaleiro, vai ser o último grito que tu vai dar na tua vida.

TIA comprime a garganta de LEDA com a ponta da faca.

TIA

Estamo falado, ô branca azeda? Estamo, hein?

LEDA assente com a cabeça.

TIA remove MORDAÇA de LEDA.

LEDA

Água. A senhora pode me dar um pouco d'água?

TIA

Tá com muita sede?

LEDA

Estou.

TIA

Só que tem um problema. No que eu pego a caneca e a moringa, tu fica mais à vontade, malandra, pra dar seu berro.

LEDA

Não, não vou gritar não, juro!

TIA

Tá me achando com cara de otária? Faz o seguinte, eu te boto a mordaca outra vez, pego a caneca e depois te deixo de boca livre pra matar tua sede.

TIA volta a amordaçar LEDA

CORTA PARA:

68.INT / NOTE / RESIDÊNCIA DE DOUTOR ANTÔNIO / LIVING

Ambiente de alta classe média, artisticamente bem decorado e espaçoso.

DOUTOR ANTÔNIO ENTRA

V.O

ESPOSA (alto)

Chegou?

DOUTOR ANTÔNIO (alto)

O Cardeal me deu uma canseira. Aff...

ESPOSA ENTRA

ESPOSA

Quer comer alguma coisa?

DOUTOR ANTÔNIO beija ESPOSA na TESTA e senta-se num longo sofá, afrouxando o laço da gravata.

DOUTOR ANTÔNIO

Bota dois dedos daquele uísque que trouxe outro dia.

ESPOSA

Com gelo?

DOUTOR ANTÔNIO

Humm..., duas pedrinhas. E Marcelinho?

ESPOSA

No quarto.

DOUTOR ANTÔNIO

Já dormindo?

ESPOSA

Dormindo?! Há! No whatsapp com os amiguinhos.

DOUTOR ANTÔNIO

Hã!

ESPOSA

Deixa eu pegar teu copo. De repente faço um pra mim.

ESPOSA SAI

V.O.

ESPOSA (continuando)

Como é que ficou a história?

DOUTOR ANTÔNIO (alto)

Que história?

V.O.

ESPOSA (alto)

Ué! Que história? Do sequestro.

DOUTOR ANTÔNIO (alto)

Ah, o Cardeal não negocia de jeito nenhum. O velho diz que nem que chova canivete.

V.O.

ESPOSA (alto)

Mentira. E agora?

DOUTOR ANTÔNIO (alto)

Agora? Fiz o que foi possível.

CURTO DECURSO DE TEMPO

ESPOSA ENTRA

ESPOSA entrega COPO DE UÍSQUE a DOUTOR ANTÔNIO

ESPOSA

Virgem Santíssima. Coitado do padre. Como é mesmo o nome dele?

DOUTOR ANTÔNIO

Leopoldo. Padre Leopoldo.

DOUTOR ANTÔNIO toma um gole do uísque.

ESPOSA

De qual paróquia, você sabe?

DOUTOR ANTÔNIO

Igreja de Santa Edwiges.

ESPOSA

Onde fica isso?

DOUTOR ANTÔNIO

Zona Oeste. Campo Grande.

ESPOSA

Tem uma funcionária da Mitra sequestrada junto. Você me falou.

DOUTOR ANTÔNIO

Secretária de monsenhor Abílio.

ESPOSA

Tadinha.

CLOSE UP:

DOUTOR ANTÔNIO com olhar divertido.

FUSÃO COM:

INSERT:

DOUTOR ANTÔNIO fazendo sexo com PROSTITUTA.

CORTA PARA:

69.INT / NOITE / BARRACO DA TIA

TIA, ostentando FACA, está sentada num caixote de frente para LEDA, agora sem mordança.

LEDA

Já não tenho mais lágrimas pra chorar.

TIA

É, menina. Mas, pô, o que é que tu tava fazendo no carro do padre? Se deu mal.

LEDA

Trabalhando.

TIA

Trabalhando? Com quê? O padreco tava te pagando pra te comer, é?

LEDA

Pelo amor de Deus. Estou nas mãos da senhora, mas me respeite, por tudo que é mais sagrado.

TIA

Hummm..., respeitá.

LEDA

Me diga. Vão fazer o quê com a gente?

TIA

Eu só tô te segurando aqui. Quem vai decidir a tua sorte e a do padre é o Júnior, ele os parceiro dele.

LEDA começa a chorar.

TIA (continuando)

Ai, ai, ai, vai cair no choro, é? Arrumar barulho?

LEDA

Precisava falar com padre Leopoldo.

TIA

Isso quem decide é o Júnior. Vou é te amarrar essa boca outra vez. Tenho que me pirulitar, a coisa tá ficando feia pro meu lado, sabe.

TIA amordaça LEDA e pega CELULAR, discando em seguida.

TIA

Atende essa porra, meu filho!

70.INT / NOITE / CARRO DE MEIRELES e PEÇANHA - PARADO

MEIRELES no lugar do motorista. PEÇANHA no banco traseiro ao lado de QUALÉ, que continua algemado.

PEÇANHA pega CELULAR

Vamos fazer mais uma tentativa. Diz aí o número do teu macho, ô veadinho.

QUALÉ dita número de telefone e PEÇANHA disca.

MEIRELES

Bota em viva voz.

PEÇANHA (a QUALÉ)

Vê lá o que você vai falar, hein!

INTERCUT:

LACRAIA (atendendo)

Alô! Pintô sujeira, cara. Traz esse dinheiro pra gente.

QUALÉ hesita olhando para PEÇANHA.

QUALÉ

Vo-vocês... vocês vem mais não?

PEÇANHA desliga celular abruptamente.

PEÇANHA (a MEIRELES)

Os putos desconfiaram, meu camarada.

MEIRELES (a QUALÉ)

Você tem certeza mesmo que não sabe onde eles estão?

QUALÉ

Sei não senhor.

MEIRELES

Mas sabe que eles aprontaram um sequestro do padre e da namorada dele, não sabe?

QUALÉ

É. Tava na cabeça deles isso sim.

PEÇANHA esbofeteia QUALÉ

PEÇANHA

Na cabeça deles o caralho! Vem dar uma de inocente pra cima da gente não!

QUALÉ

Pelo amor de Deus! Pelo amor de Deus!

MEIRELES

A gente fez um trato contigo. Pegar teus parceiros pra achar o tal padre. Tu saía limpo e só deixava a tua nove milímetros com a gente.

QUALÉ

Mas eu juro que não sei. Nós pegamo o padre e a moça na estrada, mas foram eles que levaram. Eu fiquei com a van.

MEIRELES

Tá certo. Vamos retornar, mas você sabe que vai ser recolhido bonitinho. Amanhã te levamos você pro juiz.

PEÇANHA (a MEIRELES)

Que zebra, perdemos esse padre.

MEIRELES

Que se há de fazer, companheiro? Deixa eu pegar o retorno.

MEIRELES liga a IGNIÇÃO.

CORTA PARA:

71.INT / NOITE / BARRACO DA TIA

SENEGAL e GALINHO têm TIA, machucada e com as roupas rasgadas, sob a mira de suas PISTOLAS. LEDA continua sentada no chão, amarrada mas sem a mordança.

SENEGAL

Mudou o ramo, foi não minha tia. Tu agora subiu o nível. Se-ques-tra-do-ra. Bonito, gostei!

TIA

Tenho nada com isso. Tô só tomando conta.

SENEGAL

Tomando conta. Coisa de quem, isso?

TIA

Do meu sobrinho. Júnior.

SENEGAL

Júnior?

GALINHO

O Chulé. Conheço ele, um bunda mole lá da Pedreira.

SENEGAL

Humm..., quer dizer que teu sobrinho pegou a mina aí a fim de descolar um troco? Foi isso? Não tem pinta de madame, ela.

GALINHO (a LEDA)

Tu faz o quê?

LEDA começa a chorar.

TIA

Ela é uma secretária. Só isso.

SENEGAL

Secretária é? Tô gostande dever. Secretária de quem, de onde?

LEDA e TIA se entreolham.

TIA

De um padre, Senegal. Deixa eles dois de fora. Nada a ver com meus negócios contigo.

SENEGAL

Não é isso que tou perguntando, sua vacilona. Tem mais gente aqui, é? Esse padre, onde é que ele está?

TIA

Tá trancado lá no cafofo dos fundos. Mas deixa o hõmi pra lá.

SENEGAL

Quero ver a cara dele. Quêde a chave?

TIA aponta para o LUGAR DAS CHAVES.

SENEGAL

Galinho, vai lá e traz ele.

GALINHO pega as chaves.

TIA

Senegal, a gente se conhece num é de hoje. Vou acertá tudo com você numa boa. Me dá mais um tempo, te peço.

SENEGAL (a GALINHO)

Tá esperando o quê? Vai lá e me traz a porra desse padre.

GALINHO SAI.

SENEGAL

Pode ser que assim, numa boa, a gente arrume tudo com esse sequestro, ô minha tia.

TIA

Isso é coisa do Júnior. Já disse.

SENEGAL

Ah, é? Custa nada...

PORTA É ESCANCARADA COM VIOLÊNCIA

CHULÉ e LACRAIA ENTRAM.

Ambos com PISTOLAS em posição de ataque.

CHULÉ

Tia, o que tá rolando?

SENEGAL se volta, também com pistola em posição de tiro.

SENEGAL

Devagar, mano! Tu que é o Chulé, ô mané?

CHULÉ

Tia, tu tá machucada. Quê que esse puto fez com a senhora?

SENEGAL

Puto é você, seu filho de uma cadela!

CHULÉ

Vai tomar no cu!

SOM DE TIROTEIO.

CHULÉ E LACRAIA atiram contra SENEGAL, que revida.

TIA (histórica)

Para! Para!

P.O.V de TIA:

CHULÉ e SENEGAL mortalmente feridos.

TIA (gritando)

Júnior, meu menino! Júnior! Júnior!

LACRAIA SAI

FUSÃO COM:

72.EXT / NOITE / PASSAGEM DE ACESSO AO CATIVEIRO DE PADRE LEOPOLDO

GALINHO salta por uma RIBANCEIRA fugindo.

CORTA PARA:

73.INT / NOITE / BARRACO DA TIA

TIA curvada em lamentos sobre cadáver de CHULÉ

TIA

Júnior, tu ia fazer dezoito anos mês que vem, ô meu menino! Por quê? Por quê?

TIA ergue o rosto manchado pelo SANGUE de CHULÉ, olhando para trás.

P.O.V de TIA:

LEDA também jaz mortalmente ferida.

CORTA PARA:

74.EXT / ENTARDECER / CEMITÉRIO

CARLOS, SEUS PAIS, MONSENHOR ABÍLIO e uma dezena de PESSOAS reunidos em torno do ato de sepultação de LEDA.

FLORES são lançadas obre a cova.

MONSENHOR ABÍLIO conclama atenção sobre si abrindo os braços e segurando LIVRO.

MONSENHOR ABÍLIO (lendo alto)

"Ouve, Senhor, a minha voz quando clamo;

Tem também piedade de mim e responde-me.

Quando tu disseste: buscai o meu rosto; o meu coração disse a ti: O teu rosto, Senhor, buscarei"

MONSENHOR ABÍLIO fecha a BÍBLIA.

MONSENHOR ABÍLIO

Meus prezados irmãos em Cristo. Tenhamos fé, resignação e certeza de que nossa inesquecível Leda, amiga, companheira de trabalho e colega, encontrará certamente o rosto do Senhor como está aqui consignado no salmo vinte e sete, versículo sete e oito. Oremos, pois como o mestre nos ensinou. Pai nosso que stais no céu...

SOM DE CORO DE VOZES NA ORAÇÃO DO PAI NOSSO.

CORTA PARA:

75.EXT / ENTARDECER / CEMITÉRIO

CARLOS e SEUS PAIS próximos a MONSENHOR ABÍLIO enquanto as
DEMAIS PESSOAS se dispersam.

CARLOS

Monsenhor!

MONSENHOR ABÍLIO

Carlos.

CARLOS

Hã..., meus pais.

PAI e MÃE de CARLOS trocam aperto de mão com MONSENHOR
ABÍLIO.

MONSENHOR ABÍLIO

Como estão?

PAI

É...

MÃE (chorosa)

Tão jovem, uma moça correta, temente a Deus...

CARLOS abraça MÃE.

MONSENHOR ABÍLIO

Pois é...

PAI

E sem ninguém por ela. O senhor veja, meu filho,
coitado...

MONSENHOR ABÍLIO

Os dois iam se casar, eu sei.

CARLOS

Monsenhor Abílio, nos desculpe. Temos que ir, minha
mãe não está bem.

MONSENHOR ABÍLIO

Não é pra menos, meu jovem. Imagino como você está, também.

CARLOS se aproxima de MONSENHOR ABÍLIO.

CARLOS

Hã..., Monsenhor?

MONSENHOR ABÍLIO

Diga.

CARLOS

Posso estar errado, Monsenhor, mas a Leda ia perder a vida de qualquer maneira. Ela não mereceu nenhuma chance, não foi?

MONSENHOR ABÍLIO

Carlos, orei muito por ela e padre Leopoldo, mas a resposta pra essa pergunta, infelizmente, eu como sacerdote não posso te revelar.

CARLOS olha MONSENHOR ABÍLIO nos olhos.

CARLOS

Foi o que eu senti lá na Mitra. Tenha uma boa tarde.

CARLOS se reúne aos PAIS e vai se afastando de MONSENHOR ABÍLIO, que os observa pensativo.

CORTA PARA:

76.INT / DIA / CASA PAROQUIAL DA IGREJA DE SANTA EDWIGES / COZINHA

LURDES (45) e DONA GRAZIELA (60), beatas auxiliares da Casa Paroquial, preparam REFEIÇÃO

DONA GRAZIELA

Coitado, deixa ele dormir um pouco mais. Depois de tudo que passou...

LURDES

Mas quase onze horas. Bom é levar agora.

DONA GRAZIELA

Essas torradas não estão com boa cara, não, menina.

LURDES

Uai, por quê?

DONA GRAZIELA

Padre Leopoldo não gosta delas muito queimadas. Vai logo, pega o suco, os biscoitos também.

LURDES segura bandeja com café da manhã.

DONA GRAZIELA

Ah, aproveita, Lurdes, lembra ele que tem batizado amanhã.

LURDES

Deixa comigo.

LURDES SAI

CORTA PARA:

77.INT / DIA / CASA PAROQUIAL DA IGREJA SANTA EDWIGES /
QUARTO DE PADRE LEOPOLDO

Quarto com pouca iluminação por motivo de as cortinas se
acharem cerradas.

SOM DE LEVES BATIDAS NA PORTA

LURDES ENTRA

Tem a bandeja com o café da manhã equilibrada no antebraço
esquerdo enquanto mantém a mão direita na maçaneta.

LURDES

Com licença, Padre.

CLOSE UP:

LEDA, assustada, dá forte grito.

SOM DE BANDEJA, LOUÇA e TALHERES CAINDO AO CHÃO.

FUSÃO COM:

P.O.V de LURDES:

PADRE LEOPOLDO caído ao chão.

INSERT:

CABEÇA DE PADRE LEOPOLDO sobre uma POÇA DE SANGUE.

SOM PROLONGADO DOS GRITOS HISTÉRICOS DE LURDES.

INSERT:

MÃO DE PADRE LEOPOLDO segurando REVÓLVER.

CORTA PARA:

INT / DIAS / NAVE DE IGREJA SUNTUOSA

Missa dominical com igreja lotada. MONSENHOR ABÍLIO no púlpito, paramentado para o momento, ergue os braços em êxtase e encantamento.

SOM DE ÓRGÃO ACÚSTICO.

MONSENHOR ABÍLIO

E todos nós pecadores, Senhor, prostrados ante Sua magnificência, poder e santidade rogamos: orai por nós.

DOUTOR ANTÔNIO e ESPOSA, entre os presentes, se persignam.

TODOS A UMA SÓ VOZ

Orai por nós.

Fim

